



Anais da 87ª SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Ceres e Goiânia - 14 a 16 de maio de 2026

ABEn  anos:
lutas, avanços e
perspectivas

ISSN 2594 3731

Disponível em: <https://87sben.abengoias.org.br/>



APRESENTAÇÃO

É com grande alegria e entusiasmo que a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Goiás realizou a 87ª Semana Brasileira de Enfermagem (87ª SBEn) juntamente com instituições e entidades parceiras. Trata-se de importante evento promovido em todo o Brasil, pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), por meio de suas Seções, há 87 anos, no contexto das comemorações em homenagem ao dia do enfermeiro(a), do técnico (a) e auxiliar de enfermagem, com a proposta de reunir a categoria para discutir, refletir e construir conjuntamente propostas de cursos de ação. Assim, em todo o país, de modo unificado, temas de importância estratégica para o desenvolvimento técnico, científico, político, educacional e sociocultural da profissão, são cuidadosamente escolhidos e debatidos, em cumprimento à sua missão como entidade associativa.

Em Goiás, o evento ocorreu de modo híbrido, no período de 14 a 16 de maio de 2026, com atividades presenciais em Ceres e Goiânia.

O tema da 87ª Semana Brasileira de Enfermagem (87ª SBEn) foi “ABEn 100 anos: lutas, avanços e perspectivas”. Construído coletivamente por abenistas de todo o país, o tema convida a analisarmos o passado, o presente e o futuro, buscando caminhos para os próximos 100 anos, ampliando o debate em prol da elaboração de estratégias de fortalecimento da profissão.

Ao longo de toda a história, os profissionais de Enfermagem enfrentaram corajosamente os desafios, buscando constantemente o aprimoramento e a qualificação para a atuação, sempre pautados na ética e no cuidar como essência da profissão. A categoria avança em 2026, refletindo sobre sua história e sobre melhores estratégias para posicionar-se em todos os espaços em que se faz presente. Ao mesmo tempo, busca ocupar espaços ainda não foram conquistados.

Oportunizou-se na 87ª SBEn momentos para debater, analisar e interpretar política e cientificamente problemas e soluções, a fim de ampliar a capacidade e compromisso para a promoção de ações que unam os profissionais e transformem o saber e o fazer da Enfermagem, bem como corroborem para a fundamentação de políticas públicas que impactem na saúde e bem-estar das pessoas e no trabalho de enfermagem e saúde.

Para a abordagem do tema central em profundidade foram organizados três eixos temáticos, descritos a seguir.

Tema do Eixo 1- Um século de lutas, resistências e conquistas

Nesse eixo, a ABEn buscou destacar a importância da formação profissional, do trabalho e da prática de enfermagem para o alcance do acesso universal à saúde (atuação nas lutas pela constituinte e reforma sanitária, entre outras) tendo o Cuidado como um direito de cidadania e de justiça social. Além disso também, discutiu-se a organização da ABEn na construção política, científica e social da enfermagem na defesa da democracia, do SUS e da educação como bem público (resistências e disputas no campo da saúde).

Tema Eixo 2- A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade

Neste eixo, o debate aprofundou-se em relação aos avanços da Enfermagem enquanto ciência e prática social no contexto decolonial para o cuidado intercultural, político, plural e inclusivo. Discutiu-se sobre a visão universal do conhecimento, aderências e rupturas com o americanismo e o eurocentrismo na enfermagem, assim como em relação à Enfermagem como prática social em tempos de globalização da ciência.

Tema Eixo 3- Os próximos 100 anos da ABEn na consolidação da democracia, na defesa dos direitos humanos e no fortalecimento da Enfermagem

Neste eixo, debateu-se sobre os compromissos com a qualidade da formação, do trabalho e da prática profissional orientados pela justiça social e equidade.



APRESENTAÇÃO

O mesmo teve como foco ainda, a defesa da democracia, da soberania, da autodeterminação dos povos e dos direitos humanos. O debate avançou ainda quanto à formação política, organização coletiva e participação como subsídios para a atuação da enfermagem nos diferentes territórios.

O evento ocorreu na modalidade híbrida, e a programação contou com palestras e mesas redondas, sobre os eixos temáticos em uma perspectiva crítica, científica e política, além de atividades culturais. Foram ofertados cursos de interesse de enfermeiros que atuam no ensino, na pesquisa, na assistência, bem como na gestão de instituições de ensino e de saúde. Também foram promovidas atividades formativas destinadas aos técnicos de enfermagem, aos estudantes de graduação e de cursos técnicos de enfermagem.

Os trabalhos científicos apresentados nas sessões de comunicação oral foram selecionados por uma Comissão Científica, que por sua vez elegeu os melhores para a concessão de menções honrosas.

Em reconhecimento à contribuição à Enfermagem, foi realizada Sessão para homenagear profissionais e estudantes, indicados pelos pares, por atuarem de forma destacada no fortalecimento da profissão.

A entrega foi um momento de confraternização e evidência de pessoas que são referência em nosso estado e que contribuem para a construção diária da exitosa história da Enfermagem.

No contexto do evento foi realizado o Fórum de Escolas de Enfermagem, que abordou as dimensões do processo de avaliação da educação em enfermagem e seu impacto nos processos formativos.

Salienta-se que a participação dos convidados como palestrantes, expositores e responsáveis pelos cursos tornou ainda mais ricas as discussões e possibilitou aproximar diferentes realidades, locais, regionais e nacionais, em prol da união e transformação de profissionais e estudantes, que se agregam em uma grande rede de colaboração e contribuição estratégica.

A participação expressiva de profissionais e estudantes de Catalão e Ceres agregou valor ao evento, que vem se fortalecendo cada vez mais como um espaço e encontro no estado.

A realização do evento ocorreu de forma colaborativa e participativa, com o apoio da Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Catalão, Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Ceres; Universidade Paulista – Unidade de Goiânia, Universidade Federal de Jataí, Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP); Hospital das Clínicas da UFG, Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás – CORA, Sindicato dos Enfermeiros de Goiás (SIEG), Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde no Estado de Goiás (SINDSAÚDE) e Sindicato dos Trabalhadores de Educação e Saúde das Instituições Federais de Ensino de Goiás (SINT IFESGO).

Assim, reitera-se a contribuição estratégica e histórica da SBEn-GO para o desenvolvimento científico, técnico, político e cultural da enfermagem no estado.

Embora muitos desafios tenham ocorrido ao longo de toda a trajetória de construção e execução do evento, os esforços conjuntos entre a ABEn-GO e as instituições parceiras, por meio de seus profissionais da assistência e da gestão, professores e estudantes associados da ABEn-GO, que, voluntariamente atuaram na organização de todas as atividades, foi possível a superação das barreiras e obter êxito em tudo o que foi proposto, fazendo da 87ª SBEn um evento de excelente qualidade, contribuindo para o fortalecimento da enfermagem goiana.

Neste ano, além reunir trabalhos apresentados e cumprirem com o papel de divulgação científica de temas e estudos relevantes para a Enfermagem goiana, a composição dos anais da 87ª SBEn também propôs-se a aproximar todos que estiveram ou não no evento, lembrando vivências e falas de convidados importantes no contexto local e nacional, que nos impulsionam a refletir sobre a história que no cotidiano é construída por todos nós.



87ª SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM



APRESENTAÇÃO

A SBEn é um patrimônio histórico de todos e todas, sejam estudantes, profissionais e professores(as) de todas as categorias de enfermagem e foi a presença e contribuição individual e também coletiva, que fez com que o evento se tornasse, mais uma vez, importante página da nossa história. Obrigada a todos e todas pela participação na 87ª SBEn!

Comissão Organizadora



COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente

Maria Márcia Bachion

Vice-Presidente

Juliana Martins de Souza

Comissão de Temas

Flávia Alves Amorim

Juliana Martins de Souza

Ana Lygia Pires Melaragno

Clarissa Santos de Lima Araújo

Shirley Kellen Ferreira

Comissão Social e de Homenagens

Maria Márcia Bachion

Shirley Kellen Ferreira

Luípa Michele Silva Cabral

Marlene Andrade Martins

Dionne Hallyson da Silva Siqueira

Luzinéia Vieira dos Santos

Comissão de Trabalhos Científicos

Meillyne Alves dos Reis

Viviane Rodrigues Tavares

Lucimeire Fermino Lemos

Danielle Silva de Oliveira Pereira

Comissão de Comunicação

Sara Oliveira Souza

Anna Paula de Mendonça Barros

Tárcila Correa França

Júlia Oliveira Cardoso

Luzinéia Vieira dos Santos

Dionne Hallyson da Silva Siqueira

Comissão de Secretaria/Documentação/Publicação

Vanessa Cindy Oliveira Neres Lima de Souza

Cynthia de Assis Barros Nunes

Luípa Michele Silva Cabral

Comissão de Finanças e Captação de Recursos

Diana Carneiro Araújo Pimentel

Marta Valéria Calatayud Carvalho

Comissão de Monitoria

Anna Paula de Mendonça Barros

Amanda Porte da Silva

Vinícius de Sousa Monteiro

Comissão de Local, Infraestrutura e Bem-estar

Maria Márcia Bachion

Carlos Magno Rodrigues Alves

Gustavo Inácio Alves Porto

Marina Elias Rocha

Cláudio Filho Batista Gomides

Rayane da Penha Eugênio de Oliveira



MONITORES

ANA JULIA RODRIGUES DA SILVA - UniAraguaia Centro Universitário

ANA LUISA LOPES LESSA - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

ANDRESSA PAULA MORAIS SILVA - Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

ERICA MORAES LOPES - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

EVELLYN VITORIA CARDOSO BORGES - Universidade Paulista (UNIP)

FELIPE GABRIEL FERREIRA LIMA - Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

FERNANDA SOUZA DOURADO - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

GUSTAVO RODRIGUES ROSA - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

HEVELLIN SARA DIAS - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

IAN ANGEL CORREA ALONSO - Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

ISABELA BORGES DE MIRANDA - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

JÉSSICA PEREIRA AIRES - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

KELRY RODRIGUES PIMENTEL - Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

LARA BEATRIZ NEVES VIEIRA - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC)

LAZARO FURTADO CARRILHO NETO - Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

LIVIA VITTORIA ALVES DE OLIVEIRA - Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

LUANNA CORREIA TEODORO FERREIRA - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

LUIZ GUSTAVO JESUS RIBEIRO - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

MARIA LUISA SANTANA MAGNO - Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

MARIANA FERREIRA DE REZENDE - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

MILLENA GUIMARÃES DA SILVA - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

RAFAEL OZACK ANDRADE - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG)

REBECA LAUANE FERNANDES AMARAL — Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

ROBERTA TOLEDO BRAVO CARDOSO — Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)

TATIANE DOS SANTOS PAULINELLI RAPOSO - Universidade Estadual de Goiás (UEG -CERES)



87ª SBEn
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM



PROGRAMAÇÃO

ABEn Nacional

12/05/2026

Atividades Online

Horário: 17:30

Abertura: Solenidade de Abertura da 87ª SBEn

Canal do YouTube UFG Oficial: <https://www.youtube.com/watch?v=n22NDRzXgss>

Horário: 18:30

Lançamento: Implementação das Diretrizes e Orientações para a Formação em Enfermagem

Canal do YouTube ABEn Nacional: <https://www.youtube.com/watch?v=S2QTbpm8UGk&t=234s>

Horário: 19:00

Painel Interrogativo de Abertura: ABEn 100 anos — lutas, avanços e perspectivas

Convidados: Dra. Tânia Cristina Franco, Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda, Dra. Clímene Laura de Camargo, Dr. Eduardo Sodré de Souza, Dr. Antonio Marco Tosoli Gomes

Canal YouTube da ABEn Nacional: <https://www.youtube.com/watch?v=SPta29Z8Ar8>

20/05/2026

Atividades Online

Horário: 18:00h

Atividade: Painel - A ABEn construindo o Futuro

Participantes: Laurianna Alexandrina Neves de Souza Vieira, Juliana Conceição Dias Garcêz, Carlos Eduardo de Oliveira Gomes (Técnico de Enfermagem), Antoni Silva Koboldt (Estudante de Enfermagem)

Canal do YouTube da ABEn Nacional: <https://www.youtube.com/watch?v=jP6vKLjCsF8>

Horário: 19:00h

Premiação: Divulgação dos finalistas e premiação online do VII Concurso de Vídeo

Responsável: Diretoria do DHE

Canal do YouTube da ABEn Nacional:

<https://www.youtube.com/watch?v=Zgt9NG3YEhQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=vlePtS5qFc0>

<https://www.youtube.com/watch?v=KQ7N0TZ0QIE>

Encerramento

Sessão de Encerramento

Canal do YouTube da ABEn Nacional: <https://www.youtube.com/watch?v=jP6vKLjCsF8&t=35s>



PROGRAMAÇÃO

ABEn Seção Goiás — Ceres e Goiânia

14/05/2026

Atividades Pré-Evento — Presenciais Simultâneas

Goiânia

08:00 – 12:00h

Curso 1- Consulta de Enfermagem: seu papel na detecção precoce de sinais e sintomas do câncer na infância

Convidadas: Ana Lygia Pires Melaragno e Kamilla Santos (Hospital CORA)

Local: Hospital CORA — R. Guatambús, R. Doná Todica – Barravento, Goiânia – GO, 74594-111

Vagas: 20

Curso 2- Sutura: abordagem introdutória para enfermeiros

Convidada: Flávia Alves Amorim Souza Sales

Local: FEN/UFG — Laboratório de Habilidades 2, Rua 227 s/n Qd 68, Setor Leste Universitário

Vagas: 15

Ceres

08:00 – 12:00h

Visita 1

Hospital Ortopédico de Ceres - HOC

Orientadora: Alessandra Patrícia Cardoso Tavares

Rua Sebastião Dante Camargo, nº 499, Centro, Ceres - GO

Vagas: 15

Curso 1- Avaliação dos pés em pessoas com diabetes: foco na promoção, recuperação de saúde e prevenção de agravos

Palestrante: Luciana da Silva Barros (PPGENFS/FEN/UFG)

Coordenadora: Rayane da Penha Eugênio de Oliveira (UEG – Ceres)

Local: UEG/Unu Ceres — Laboratório de Fundamentos de Enfermagem

Vagas: 15

Curso 2- Teorias e Modelos de Enfermagem e sua aplicação na prática clínica

Palestrante: Ricardo Costa da Silva (UEG – Ceres)

Coordenadora: Amanda Porte da Silva (UEG)

Local: Sala de Aula 2 – UEG/Unu Ceres

Vagas: 15

14:00 – 16:00- Apresentação de Trabalhos

UEG – Unu Ceres — Salas 2, 4, 5 e 13

Online — Noite (Ceres e Goiânia)

HorárioAtividadeTransmissão

19:00h

Abertura

Solenidade de Abertura da 87ª SBEn – Seção Goiás

Canal do Youtube UFG Oficial: <https://www.youtube.com/watch?v=n22NDRzXgssw>

19:30 – 20:30

Conferência

ABEn trilhando 100 anos de lutas, avanços e perspectivas para o futuro

Palestrante: Lívia Angeli – ABEn Nacional

Coordenadora: Ivete Santos Barreto

Canal do Youtube UFG Oficial: <https://www.youtube.com/watch?v=n22NDRzXgssw>



PROGRAMAÇÃO

ABEn Seção Goiás — Ceres e Goiânia

15/05/2026

Ceres e Goiânia- Online — Manhã (para os dois polos)

Horário: 8:00 – 9:30

Atividade Transmissão: Palestra

A importância do ensino da história da enfermagem na formação profissional: fundamentos, identidade e compromisso social

Palestrante: Marina Peduzzi (USP)

Coordenadora: Cynthia Assis de Barros Nunes (FEN-UFG/ABEn-GO)

Canal do Youtube UFG Oficial: https://www.youtube.com/watch?v=m_LS3CeA8gc

Horário: 9:30 – 9:45: Intervalo

Horário: 9:45 – 11:30

Atividade: Palestra

Reinventar o movimento associativo: os próximos 100 anos da ABEn

Palestrante: Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

Coordenadora: Maria Márcia Bachion (FEN/UFG – ABEn-GO)

Canal do Youtube UFG Oficial: <https://www.youtube.com/watch?v=1shIKkHGhA>

Presencial

Goiânia

Local: Auditório FEN/UFG

Mesa Redonda

Horário: 14:00 – 15:30h

História e Estórias da ABEn e da Enfermagem em Goiânia e no Estado de Goiás

Palestrantes: Ivete Santos Barreto, Olívia Vieira Silva, Marta Valéria Calatayud Carvalho

Coordenadora: Cynthia de Assis Barros Nunes (FEN-UFG/ABEn-GO)

Local: Auditório FEN/UFG

Mesa Redonda

Horário: 15:35 – 17:00h

Construindo uma carreira profissional de enfermagem no Estado de Goiás

Palestrantes: Rosângela Pereira, Fabíola Magalhães (Hospital Neurológico de Goiânia), Mariane de Souza Benjamin Rocha (SMS-Goiânia/ABENAH)

Coordenadora: Anna Paula de Mendonça Barros (SMS/Ap. de Goiânia/ABEn-GO)

Ceres

Local: Auditório UEG/Unu Ceres

Mesa Redonda 14:00 – 15:30 — História e Estórias da ABEn e da Enfermagem em Ceres e no Estado de Goiás

Palestrantes: Shirley Kellen Ferreira, Alessandra Patrícia Cardoso Tavares, Cinthia Nichida de Figueiredo, Laís Hassel Mendes Ferreira da Silva

Coordenadora: Rayane da Penha Eugênio Oliveira (UEG – Ceres)

Homenagens 15:35 – 16:00 — Sessão de Homenagens

Coordenadoras: Juliana Martins Souza (UFCAT/ABEn-GO) e Shirley Kellen Ferreira (UEG-Ceres)

Premiação 16:00 – 16:15 — Premiação de Trabalhos

Coordenadoras: Juliana Martins Souza (UFCAT/ABEn-GO) e Meillyne Alves dos Reis

Encerramento 16:15 – 16:30 — Encerramento

Coquetel 17:00h — Coquetel de Encerramento

Hall do Auditório da UEG – Unu Ceres



PROGRAMAÇÃO

ABEn Seção Goiás — Ceres e Goiânia

15/05/2026

Online — Noite (para os dois polos)

Horário: 19:00 – 21:30h

Curso Online

Sinais vitais em pediatria

Público-alvo: Estudantes de graduação e técnicos de enfermagem

Responsável: Kamilla Santos (Hospital CORA)

Coordenadora: Ana Lygia Pires Melaragno (Hospital CORA)

Vagas limitadas: 20

16/05/2026

Goiânia

Atividades Presenciais

Manhã — Simultâneas

Horário: 8:00 – 12:00

Visita 1- Hospital das Clínicas – HC/UFG/HU Brasil

Local: Hospital das Clínicas – HC/UFG/HU Brasil

Orientador: Micaelle Costa Gondim

Vagas: 15

Visita 2- Hospital CORA

Horário: 8:00 – 12:00

Local: Hospital CORA

Orientadora: Ana Lygia Pires Melaragno

Vagas: 15

Curso 3 - Teorias e Modelos de Enfermagem e sua aplicação na prática clínica

Horário: 8:00 – 12:00

Local: FEN/UFG — Sala 3

Convidado: Alisson Barros

Vagas: 20

Fórum de Escolas de Enfermagem do Estado de Goiás

Local: Auditório FEN/UFG

Horário: 8:00 – 12:00

Processos Avaliativos na Formação em Enfermagem: entre a regulação, a qualidade e a formação

Participantes: Natalia Del Angelo Aredes (FEN/UFG), Rayane da Penha Eugênio de Oliveira (UEG-Ceres), Vanessa de Amaral Cavalcante (TECmais Inhumas e UniUbe), Berenice Moreira (UNIRV), Raquel A. Marra da Madeira Freitas (PUC GO), Célia Alves Rozendo (ABEn Nacional)

Cada instituição: 1 coordenador(a), 2 membros do NDE, 1 professor(a)



87ª SBEn
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM



PROGRAMAÇÃO

ABEn Seção Goiás — Goiânia

16/05/2026

Tarde

Horário: 12:00 – 13:30

Atividade: Almoço de Confraternização

Para participantes da 87ª SBEn e do Fórum de Escolas do Estado de Goiás

Local: FEN/UFG — Espaço Gratíssimum

Atividade: Apresentação de Trabalhos

Local: FEN/UFG — Salas 2, 3, 4 e Miniauditório

Horário: 13:00 às 16:00

Atividade: Sessão de Homenagens

Local: Auditório FEN/UFG

Horário: 16:10 – 16:30

Atividade: Premiação de Trabalhos

Local: Auditório FEN/UFG

Horário: 16:40 – 16:50

Encerramento e Coquetel de Encerramento

Auditório FEN/UFG & Espaço Gratíssimum

Horário: 17:00 – 17:15



HOMENAGEADOS NA 87ª SBEn EM GOIÂNIA SEGUNDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

- Contribuição para a construção da História da ABEn
 - Ivete Santos Barreto (UFG)
 - Flávia Alves Amorim S Sales (UNIVERSO)
- Contribuição para o desenvolvimento e consolidação de Práticas Avançadas de Enfermagem;
 - Carlos Matheus Pierson HUGO/SES;
 - Diego Vieira de Mattos - UFJ
- Contribuição para a qualidade da Educação em Enfermagem em nível Superior;
 - Heliny Carneiro Cunha Neves (FEN-UFG)
- Contribuição passada ou atual para a qualidade da Educação em enfermagem em nível técnico profissional;
 - Ingrid Aline de Jesus Gonçalves
- Contribuição passada ou atual ou futura para a qualidade da Formação em nível de Mestrado/Doutorado;
 - Valéria Pagotto (FEN-UFG)
- Contribuição passada, atual ou futura para a Qualidade da Formação em nível de Especialização;
 - Cristiana da Costa Luciano (FEN/UFG)
- Contribuição para a Qualidade da Formação em nível de Residência;
 - Carlos Roberto Caixeta (HC/UFG)
- Contribuição para a Participação Social da Enfermagem;
 - Naíva Alves Ferreira;
- Contribuição para a Participação Política da Enfermagem/Elaboração de Políticas Públicas;
 - Jacqueline Rodrigues de Lima (FEN-UFG)
- Contribuição para a Consolidação ou ampliação do Movimento Estudantil;
 - Luiz Gustavo de Jesus Ribeiro (FEN-UFG)
- Contribuição para a Consolidação ou ampliação da participação da Enfermagem na Educação Popular;
 - Normalene Sena de Oliveira (UFCAT)
- Contribuição para a Consolidação ou ampliação da participação da Enfermagem no Movimento Sindical em Enfermagem e Saúde;
 - Roberta Rios (SIEG)
- Contribuição para o desenvolvimento e consolidação da Gestão em enfermagem;
 - Diana Carneiro Araujo Pimentel (Grupo Santa);
- Desenvolvimento e consolidação da Pesquisa em enfermagem;
 - Sheila Araújo Teles (FEN-UFG)
- Contribuição para o desenvolvimento e consolidação da Gestão Acadêmica em enfermagem.
 - Camila Cardoso Caixeta (FEN-UFG)
- Destaque na atuação na Categoria Técnico de Enfermagem
 - Euridice Oliveira da Silva Santos (HC-UFG)



HOMENAGEADOS NA 87ª SBEn EM CERES SEGUNDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

- Contribuição para o Desenvolvimento e Consolidação da Profissão
- Auremar Hassel Mendes Ferreira da Silva
- Contribuição para o desenvolvimento e consolidação de Práticas Avançadas de Enfermagem;
Barbara Ribeiro Motta - Hospital IMEC
- Contribuição para a Qualidade da Educação em Enfermagem em nível Superior
- Laressa Ferreira da Costa (UEG Ceres)
- Contribuição para a Qualidade da Educação em Enfermagem em nível Superior
- Júlio César Coelho do Nascimento (UEG Ceres)
- Contribuição para a Qualidade da Educação Profissional de Enfermagem em nível Técnico
- Cintia Nichida de Figueiredo (Secretaria Municipal de Saúde de Ceres e SENAC)
- Contribuição para a consolidação da atuação do Técnico em Enfermagem
- Andria Cristina Telles Silva
- Contribuição para a consolidação da Participação Social da enfermagem
- Meillyne Alves dos Reis (UEG-Ceres)
- Contribuição para consolidação ou ampliação do Movimento Estudantil
- Julia Oliveira Cardoso (UEG-Ceres)
- Contribuição para a consolidação ou ampliação da Participação da Enfermagem na Educação Popular
- Amanda Porte da Silva (UEG-Ceres)
- Desenvolvimento e consolidação da Gestão em Enfermagem
- Iany dos Reis Silva (Hospital São Pio X)
- Desenvolvimento e consolidação da Pesquisa em Enfermagem
- Ricardo Costa da Silva (UEG- Ceres)
- Desenvolvimento e consolidação da Humanização da Assistência
- Betriz Batista Ribeiro (Hospital São Pio X e UPA)



TRABALHOS PREMIADOS

Ceres

“AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE”

Autores: Júlio César Coelho do Nascimento e Natália Del'Angelo Aredes

1º lugar na categoria trabalho científico pesquisa original

“DISCREPÂNCIAS MEDICAMENTOSAS, ADESÃO E CONTROLE PRESSÓRICO EM PACIENTES HIPERTENSOS”

Autores: Amanda Porte da Silva, Ana Luiza Lima Sousa, Bárbara Ribeiro Miquelin Bueno, Karina Suzuki, Marta Valéria Calatayud Carvalho e Weimar Kunz Sebba Barroso de Souza

2º lugar na categoria trabalho científico pesquisa original

“CRENÇAS E ATITUDES DISFUNCIONAIS RELACIONADAS AO SONO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS: ESTUDO PILOTO”

Autores: Muryllo Araujo Rodrigues, Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Cláudio Filho Batista Gomides, Lázaro Furtado Carrilho Neto e Ricardo Costa da Silva

3º lugar na categoria trabalho científico pesquisa original



TRABALHOS PREMIADOS

Goiânia

“O QUE PROFISSIONAIS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PENSAM SOBRE CUIDADO CENTRADO NA PESSOA?”

Autores: Johnatan Martins Sousa, Marciana Gonçalves Farinha, Fernanda Costa Nunes, Valéria Pagotto e Ana Lúcia Queiroz Bezerra

1º lugar na categoria trabalho científico pesquisa original

“PERFIL DE PESSOAS IDOSAS CENTENÁRIAS: SUBSÍDIOS PARA AVANÇOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À LONGEVIDADE EXTREMA”

Autores: Valéria Pagotto, Anício Nonato da Silva Júnior, Dinamércia Azevedo, Isabella Amorim de Araújo Pereira, João Paulo Neves Mota e Cristina Pereira Camargo

2º lugar na categoria trabalho científico pesquisa original

“PERFIL DA MORTALIDADE POR AGRESSÕES NO ESTADO DE GOIÁS ANTES E APÓS A LEI SECA: UMA SÉRIE TEMPORAL (1997-2018)”

Autores: Leonardo Alves Barbosa do Nascimento e Luiz Almeida da Silva

3º lugar na categoria trabalho científico pesquisa original

“ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS LONGEVOS NO PROJETO CUIDAR 90+”

Autores: Karinne Santos Soares, Giovanna Letícia Silva Maia, Thayná Albuquerque Lima, Júlio Rodolfo Carvalho do Nascimento, Anício Nonato da Silva Júnior e Valéria Pagotto

1º lugar na categoria relato de experiências



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
COMISSÃO ORGANIZADORA	4
MONITORES.....	5
PROGRAMAÇÃO.....	7
HOMENAGEADOS NA 87ª SBEn EM GOIÂNIA SEGUNDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	12
HOMENAGEADOS NA 87ª SBEn EM CERES SEGUNDO AS CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	13
TRABALHOS PREMIADOS EM CERES.....	14
TRABALHOS PREMIADOS EM GOIÂNIA.....	15
A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM GOIANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LEGADO DO CUIDAR.....	20
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	21
COMPORTAMENTOS DE HIGIENE DO SONO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES.....	22
COMPROMETIMENTO DE FORÇA MUSCULAR E DESEMPENHO FÍSICO EM CENTENÁRIOS DE GOIÂNIA GOIÁS.....	23
CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO.....	24
CONTROLE DE IMPULSOS INEFICAZ EMUNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM GOIANOS: ESTUDO PILOTO.....	25
CRENÇAS E ATITUDES DISFUNCIONAIS RELACIONADAS AO SONO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS: ESTUDO PILOTO.....	26
DIÁRIO DE BORDO: FERRAMENTA AVALIATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE CUIDADO CENTRADO NA PESSOA.....	27
DISCREPÂNCIAS MEDICAMENTOSAS, ADESÃO E CONTROLE PRESSÓRICO EM PACIENTES HIPERTENSOS.....	28
DISTÚRPIO NO PADRÃO DE SONO: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS EM CARDIOPATAS HOSPITALIZADOS.....	29
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SETEMBRO VERMELHO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL.....	30
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO COM METOTREXATO.....	31



SUMÁRIO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
ERROS DE BIOSSEGURANÇA EM CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM IV (GESTÃO EM ENFERMAGEM): CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA.....	34
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS LONGEVOS NO PROJETO CUIDAR 90+.....	36
FATORES DE RISCO PARA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR PREJUDICADA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM GOIANOS: RESULTADOS PRELIMINARES.....	36
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
IMPLANTAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA PESQUISA HCAHPS COMO INDICADOR DE EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: RELATO E EXPERIÊNCIA	38
IMPLEMENTAÇÃO DO SAFETY HUDDLE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
INÉRCIA TERAPÊUTICA EM PACIENTES HIPERTENSOS AVALIADA PELA MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL E PELA MEDIDA CASUAL DA PRESSÃO ARTERIAL: ESTUDO LONGITUDINAL.....	40
INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS E CONTROLE DE QUALIDADE: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CENTRO CIRÚRGICO.....	41
MAPA FALANTE COMO RECURSO METODOLÓGICO EM SAÚDE MENTAL	42
MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS À LUZ DO LETRAMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
MONITORIZAÇÃO TECNOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: APLICAÇÃO DA ESCALA ESAS E A INTEGRAÇÃO COM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM.....	44
MUSICOTERAPIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	45



SUMÁRIO

NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM GOIANOS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES.....	46
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	47
O QUE PROFISSIONAIS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PENSAM SOBRE CUIDADO CENTRADO NA PESSOA?.....	48
ORGANIZANDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO: INTEGRAÇÃO ENTRE O OSCE E OS PADRÕES FUNCIONAIS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL.....	49
PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGENTES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
PERFIL DA MORTALIDADE POR AGRESSÕES NO ESTADO DE GOIÁS ANTES E APÓS A LEI SECA: UMA SÉRIE TEMPORAL (1997-2018).....	51
PERFIL DE PESSOAS IDOSAS CENTENÁRIAS: SUBSÍDIOS PARA AVANÇOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À LONGEVIDADE EXTREMA.....	52
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	53
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DE GRUPO EM SAÚDE PARA IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
PLANO DE PARTO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES E SEUS ACOMPANHANTES NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO.....	55
PONTUAÇÃO DO SINBAD SYSTEM CLASSIFICATION EM ÚLCERAS DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES CICATRIZADAS EM 30 E 60 DIAS: ESTUDO LONGITUDINAL.....	56
PREVALÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM COMPORTAMENTOS INEFICAZES DE HIGIENE DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO PILOTO.....	57
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO PÓS PARTO IMEDIATO: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	58
RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTES EM UM NÚCLEO DE PESQUISA DURANTE A GRADUAÇÃO.....	59



SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FERIDAS DE ALTA COMPLEXIDADE EM HOSPITAL FILANTRÓPICO.....	60
RISCO DE COMPORTAMENTOS INEFICAZES DE HIGIENE DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES.....	61
USO PROBLEMÁTICO DAS REDES SOCIAIS E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ESTUDO PILOTO.....	62
VIVÊNCIA DE MONITORIA EM PESQUISA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	63



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM GOIANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO LEGADO DO CUIDAR

Gabrielly Azevedo Gomes, Centro Universitário Universo - Goiânia
Kelry Rodrigues Pimentel, Centro Universitário Universo – Goiânia
Meillyne Alves dos Reis, Universidade Estadual de Goiás - Ceres
Flávia Alves Amorim Souza Sales, Centro Universitário Universo – Goiânia

Autor Correspondente:

Gabrielly Azevedo Gomes, Centro Universitário Universo - Goiânia
E-mail: gabriellygomes070@gmail.com

Resumo

Introdução: a formação em enfermagem demanda estratégias que integrem saberes históricos e contemporâneos, fortalecendo a identidade profissional e o compromisso ético com o cuidado^{1,2}. O projeto “Legado do Cuidar” emerge nesse contexto, articulando ensino, extensão e valorização da história da enfermagem, especialmente no cenário goiano³. **Objetivo(s):** relatar a experiência de um projeto de curricularização interdisciplinar que promoveu a aproximação dos estudantes com a história da enfermagem e a valorização da enfermagem goiana, articulando teoria e prática. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma instituição de ensino superior de Goiânia, no mês de maio de 2025, envolvendo acadêmicos de enfermagem nas disciplinas de Prática Profissional da Enfermagem e Sistematização do Cuidar. As atividades incluíram participação na 86ª Semana Brasileira de Enfermagem, rodas de conversa com entidades de classe, construção de painéis temáticos, reflexões críticas e elaboração de materiais educativos. **Resultados:** observou-se ampliação do conhecimento sobre a trajetória histórica da enfermagem, fortalecimento da identidade profissional, maior engajamento dos estudantes com entidades representativas e desenvolvimento de pensamento crítico sobre práticas de cuidado. Destaca-se a valorização da enfermagem goiana como elemento formativo, aproximando os estudantes de sua história e de seu papel social. **Considerações Finais:** o projeto evidenciou que a integração entre história, prática e reflexão crítica contribui para uma formação mais consciente, humanizada e comprometida com os princípios da profissão. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** a experiência reforça a importância da curricularização da extensão como estratégia pedagógica, promovendo a formação de enfermeiros críticos, éticos e preparados para atuar no sistema de saúde, além de fortalecer a valorização histórica e social da enfermagem no contexto regional e nacional.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; História da Enfermagem, Aprendizagem.

Referências:

1. Carvalho V, Cassiani SHB. Formação e desenvolvimento profissional em enfermagem: desafios contemporâneos. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 1):1-2. doi:10.1590/0034-7167.201972Suppl101
2. Abrocesi S, Schumacher B, Andrade Blumer G, Ayala ALM, Pedroso MV, Eleodoro N, et al. Curricularização da extensão: percepções das acadêmicas de enfermagem sobre o cuidar em saúde mental. Ciênc Praxis. 2025;20(35):288-301. doi:10.36704/cipraxis.v20i35.9236
3. Silva MA da, Teixeira MEM, Lima G do SC de. Retrospectiva histórica da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Goiás. Rev Bras Enferm [Internet]. 2001Jul;54(3):511–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000300014>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlio César Coelho do Nascimento, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Natalia Del'Angelo Aredes, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Autor Correspondente:

Júlio César Coelho do Nascimento, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: julio.nascimento@ueg.br

Resumo

Introdução: A avaliação da qualidade do ensino superior constitui uma etapa fundamental para assegurar a formação de profissionais com competências técnicas, científicas e éticas adequadas, sobretudo na área da saúde^{1,2}. **Objetivo:** Identificar e analisar os modelos de avaliação da qualidade do ensino superior na América Latina aplicados à área da saúde. **Métodos:** Estudo exploratório-descritivo, de abordagem documental, realizado em abril de 2026, a partir da análise de informações disponíveis em plataformas oficiais e documentos normativos de países da América Latina. **Resultados:** Foram identificados apenas os instrumentos de avaliação do ensino superior do Chile, da Argentina e do Brasil disponíveis em plataformas oficiais de acesso público via internet. Observou-se que, no Chile, a avaliação da qualidade está centrada no processo de acreditação conduzido pela Comisión Nacional de Acreditación³. Na Argentina⁴, configura-se como um processo técnico-político coordenado pela Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria. No Brasil, destaca-se um modelo multifatorial, estruturado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra avaliação institucional, de cursos e do Exame Nacional de desempenho discente (ENADE), além de indicadores como Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC). Evidenciou-se diversidade entre os sistemas avaliativos, com predominância de abordagens que articulam avaliação institucional, desempenho acadêmico e acreditação. Indicadores relacionados à qualificação docente, infraestrutura, organização didático-pedagógica e resultados de aprendizagem foram recorrentes. **Considerações finais:** Os modelos avaliativos identificados utilizam instrumentos genéricos, aplicáveis a diferentes áreas do conhecimento, não havendo, ferramentas específicas para a avaliação dos cursos da saúde. Acredita-se que essa lacuna pode limitar a análise de particularidades inerentes à formação em saúde.

Palavras-chave: Educação superior; Avaliação da educação; Qualidade.

Referências:

1. Bollela VR, Castro M. Avaliação de programas educacionais nas profissões da saúde: conceitos básicos. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 3º de novembro de 2014 [citado 3º de maio de 2026];47(3):333-42. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/86686>
2. Oliveira CB, Almeida LS. Qualidade do ensino na educação superior: sentidos sobre a avaliação. Estud. Aval. Educ. [Internet]. 13º de dezembro de 2017 [citado 3º de maio de 2026];28(69):774-803. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/4370>
3. Koch D, López DA, Troncoso E. Las regulaciones de la calidad en la educación superior en Chile y su contribución al aseguramiento y mejoramiento de la calidad en la experiencia de una universidad estatal. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2025;33(128).
4. Mazzeo ID, Pontes APFS, Géglio PC. Avaliação e acreditação em instituições de educação superior: a regulação no Brasil e na Argentina. RPE [Internet]. 1º de fevereiro de 2026 [citado 3º de maio de 2026];22(53):e18678. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/18678>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

COMPORTAMENTOS DE HIGIENE DO SONO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES

Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás.
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás.
Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás.
Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás.
Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás.
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás.

Autor Correspondente: Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás.
E-mail: muryllo@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: O sono é essencial para a saúde física e mental, contribuindo para o bem-estar, qualidade de vida e funcionamento fisiológico⁽¹⁻³⁾. Assim, para sua efetiva qualidade, são necessários comportamentos e estratégias diárias conhecidas como higiene do sono (HS)⁽⁴⁾. **Objetivo:** Analisar os comportamentos de HS entre universitários de enfermagem do Estado de Goiás. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados por meio eletrônico. Participaram maiores de 18 anos de cursos superiores no Estado de Goiás a partir do 2º semestre. Para avaliar a HS aplicou-se a versão brasileira do índice de higiene do sono⁽⁴⁾, um instrumento de 13 itens no qual quanto maior o escore pior a HS⁽⁴⁾. Dados analisados por tendência, dispersão e frequência. A relação do índice com outras variáveis foi avaliada por correlação de Pearson ou Spearman, conforme apropriado. Estudo aprovado pelo CEP/UEG com CAAE nº 93440625.00000.8113, parecer nº 8.027.335. **Resultados:** Dos 83 estudantes incluídos, 57% eram de universidades públicas. A média dos escores de HS foi de 35,05 pontos (DP = 6,52; 23 - 53). Entre os comportamentos destacaram-se: 27% “faço algo que poderia me manter acordado/a antes da hora de dormir”; 19% “uso minha cama para outras coisas além de dormir ou de fazer sexo” e 31% “fico pensando, planejando, ou me preocupando quando já estou na cama”. Houve correlação positiva e moderada do índice com a escala de crenças e atitudes disfuncionais sobre o sono ($r = 0,39$), com os níveis de ansiedade ($rs = 0,48$), estresse ($rs = 0,45$), uso problemático de redes sociais ($rs = 0,44$) e impulsividade ($r = 0,37$); positiva e forte com sintomas depressivos ($rs = 0,50$), e negativa e moderada com o autocontrole ($r = - 0,48$). **Conclusão:** Universitários de enfermagem goianos apresentam HS insatisfatória com associação de variáveis relacionadas à saúde mental. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** São necessárias intervenções educativas multimodais para promover a higiene do sono no percurso acadêmico.

Palavras-chave: Higiene do Sono, Estudantes de Enfermagem, Saúde Mental.

Referências:

1. Foster RG. Sleep, circadian rhythms and health. *Interface Focus*. 2020;10(3):20190098.
2. Ohayon M, Wickwire EM, Hirshkowitz M, Albert SM, Avidan A, Daly FJ, et al. National Sleep Foundation's sleep quality recommendations: first report. *Sleep Health*. 2017;3(1):6–19.
3. Ramar K, Malhotra RK, Carden KA, Martin JL, Abbasi-Feinberg F, Aurora RN, et al. Sleep is essential to health: an American Academy of Sleep Medicine position statement. *J Clin Sleep Med*. 2021;17(10):2115–9.
4. Tonon AC, Amando GR, Carissimi A, Freitas JJ, Xavier NB, Caumo GH, et al. The Brazilian-Portuguese version of the Sleep Hygiene Index (SHI): validity, reliability and association with depressive symptoms and sleep-related outcomes. *Sleep Sci*. 2020;13(1):37–48.



Eixo temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

COMPROMETIMENTO DE FORÇA MUSCULAR E DESEMPENHO FÍSICO EM CENTENÁRIOS DE GOIÂNIA-GOIÁS

Karinne Santos Soares, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Júlia Carmo Lima, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Cristina Pereira Camargo, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Valéria Pagotto, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Autora correspondente:

Karinne Santos Soares, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
E-mail: karinne@discente.ufg.br

Introdução: O crescimento do número de pessoas centenárias evidencia desafios relacionados à heterogeneidade clínica e funcional dessa população. Componentes centrais da sarcopenia, como a força e o desempenho físico diminuem com o avançar da idade e estão associados a desfechos como quedas e perda de funcionalidade¹⁻³. **Objetivo:** Descrever a frequência de comprometimento da força muscular e do desempenho físico em centenários e caracterizar seu contexto clínico. **Método:** Estudo transversal descritivo, com dados preliminares do Projeto Cuidar 90+. Foram incluídas 23 pessoas com 100 anos ou mais da Atenção Primária à Saúde. A força de preensão palmar (FPP) foi avaliada por dinamometria e o desempenho físico pelo teste Timed Up and Go (TUG). Avaliou-se ainda multimorbidade, quedas e polifarmácia, utilizando estatística descritiva com medidas de tendência central e de frequência. Estudo aprovado pelo CEP (CAAE 80294024.4.0000.5078; Parecer nº 6.955.092). **Resultados:** A média de idade foi de 103,4 ± 5,0 anos, com predomínio do sexo feminino (56,5%). Houve elevada frequência de baixa força muscular (90,9%) e comprometimento do desempenho físico, com tempo médio no TUG de 84,2 ± 89,4 segundos, sendo todos os avaliados classificados com prejuízo de locomoção. A multimorbidade esteve presente em 68,2% dos participantes (média de 3,05 ± 2,98 doenças), e a polifarmácia em 57,9%. Verificou-se ainda ocorrência de quedas no último ano em 59,1% dos centenários. **Conclusão:** Os achados evidenciam elevada frequência de comprometimento de força e desempenho físico. No entanto, a capacidade desses centenários em realizar e completar os testes evidencia uma notável resiliência funcional e a manutenção da locomoção, apesar das limitações biológicas esperadas. Assim, as estratégias de saúde devem ir além do monitoramento de riscos, focando na preservação da autonomia, reconhecendo que a continuidade do movimento é um indicador de sobrevivência e adaptação nesta população longeva.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idoso de 80 anos ou mais; Força muscular; Desempenho físico; Multimorbidade

Referências:

1. Cruz-Jentoft AJ, Bahat G, Bauer J, Boirie Y, Bruyère O, Cederholm T, et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age Ageing*. 2019;48(1):16–31.
2. Beaudart C, Zaaria M, Pasleau F, Reginster JY, Bruyère O. Health outcomes of sarcopenia: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2017;12(1):e0169548.
3. Veronese N, Stubbs B, Volpato S, Zuliani G, Maggi S, Cesari M, et al. Association between sarcopenia and falls in older adults: a systematic review and meta-analysis. *J Am Med Dir Assoc*. 2017;18(6):553.e1–553.e7.



Eixo 1- Um século de lutas, resistências e conquistas: reflexão sobre a trajetória histórica da ABEn na defesa da formação profissional, do trabalho e da prática de enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Carlos Ernandes dos Anjos Alves, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
Deborah Rodrigues da Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
Daniela Dallegrave, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva
Caliope Pilger, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia

Carlos Ernandes dos Anjos Alves, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
E-mail: carlos.alves@discente.ufcat.edu.br

Introdução: Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde. No Brasil, sua expansão tornou-se mais expressiva após regulamentação no SUS, em 2006. No campo da saúde do trabalhador, a literatura aponta contribuições relevantes dessas práticas. **Objetivo(s):** Descrever as contribuições das PICS na saúde profissional de enfermeiros. **Métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, realizada com 15 enfermeiros selecionados por questionário online. As entrevistas ocorreram de forma remota pela plataforma mconf.ufrgs.br/webconf, e os dados foram analisados por meio da análise temática de Bardin. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, CAAE nº 43306921.6.0000.5347 e aprovado: Parecer nº 5.330.618. **Resultados:** Participaram da entrevista quinze enfermeiros, sendo 86,8% mulheres e 13,2% homens. Os enfermeiros relataram a adoção das PICS como estratégia de autocuidado, com impactos positivos na saúde mental e física. Sua incorporação promoveu mudanças nas rotinas de vida e trabalho e contribuiu para maior bem-estar e equilíbrio ocupacional. Houve fortalecimento dos vínculos interpessoais e construção de um ambiente laboral mais saudável. Essas transformações favoreceram a qualificação das relações profissionais e a ampliação de um cuidado pautado na valorização de intervenções não medicamentosas. Estudos evidenciam que as PICS melhoram a saúde física e mental de trabalhadores, reduzem sintomas como dores musculares e doenças crônicas e promovem bem-estar, equilíbrio emocional e disposição para o trabalho. **Conclusão:** As PICS demonstram efeitos positivos na saúde física e mental de trabalhadores, com redução de sintomas e promoção do bem-estar e da qualidade de vida laboral. **Implicações para a enfermagem e saúde:** As práticas contribuem para o fortalecimento da saúde do trabalhador, com fácil aplicabilidade e custos reduzidos, podendo impactar positivamente na assistência.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida.

Referências:

1. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011. 229 p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília (DF); 2020. Available from: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>
3. Rossato LC, et al. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Bras Educ Fis Esporte. 2013;27(1):15–23. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000100003>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

CONTROLE DE IMPULSOS INEFICAZ EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM GOIANOS: ESTUDO PILOTO

Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás
Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás

Autor Correspondente: Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás
E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: O controle de impulsos é um aspecto central da autorregulação comportamental, podendo estar comprometido em universitários expostos a demandas acadêmicas e emocionais intensas⁽¹⁾. Alterações nesse controle estão frequentemente associadas a sintomas como depressão e ansiedade, além de comportamentos compulsivos, incluindo uso problemático de internet e redes sociais, com impactos no sono, desempenho acadêmico e relações sociais⁽²⁾. A investigação desse diagnóstico é relevante para qualificar o raciocínio clínico e subsidiar intervenções em enfermagem⁽³⁻⁴⁾. **Objetivo:** Analisar o diagnóstico “Controle de impulsos ineficaz” em universitários e sua associação com sintomas depressivos, ansiedade e estresse. **Método:** Estudo piloto transversal com 83 universitários de Goiás. Dados coletados on-line incluíram variáveis sociodemográficas, acadêmicas e emocionais. O diagnóstico foi identificado pelo escore total da Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11), considerando-se presente nos três piores escores⁽³⁾. As associações foram analisadas por correlação de Spearman no software R, com classificação da magnitude. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 93440625.0.0000.8113; parecer nº 8.027.335). **Resultados:** A maioria era de instituições públicas (57%) e com rendimento acadêmico regular (83%). O diagnóstico esteve presente em 70% (n=58). Houve correlação positiva e significativa entre impulsividade e sintomas depressivos ($p=0,40$; $p<0,001$), de magnitude moderada, e com ansiedade ($p=0,27$; $p=0,013$), de magnitude fraca. Não houve correlação significativa com estresse. **Conclusão:** O diagnóstico apresentou alta frequência e associação principalmente com depressão e ansiedade. **Considerações finais e Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Reforça-se a importância da avaliação do controle de impulsos no contexto universitário, orientando ações de enfermagem voltadas ao rastreio precoce do sofrimento psíquico e à promoção da autorregulação emocional e comportamental.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Enfermagem; Diagnóstico de enfermagem; Saúde Mental; Impulso.

Referências:

- 1.Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes C, editors. NANDA International nursing diagnoses: definitions & classification, 2024-2026. 13th ed. Stuttgart: Thieme Medical Publishers; 2024.
- 2.Hershner S. Sleep and academic performance: measuring the impact of sleep. Curr Opin Behav Sci. 2020;33:51-56.
- 3.Malloy-Diniz LF, Mattos P, Leite WB, Abreu N, Coutinho G, Paula JJ de, et al.. Tradução e adaptação cultural da Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11) para aplicação em adultos brasileiros. J bras psiquiatr [Internet]. 2010;59(2):99-105.
- 4.Salvi CPP, Mendes SS, Martino MMF. Profile of nursing students: quality of life, sleep and eating habits. Rev Bras Enferm. 2020;73(Supl 1):e20190365.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

CRENÇAS E ATITUDES DISFUNCIONAIS RELACIONADAS AO SONO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS: ESTUDO PILOTO

Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás.
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás.
Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás.
Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás.
Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás.
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás.

Autor Correspondente: Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás.
E-mail: muryllo@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: A baixa qualidade do sono prejudica o desempenho acadêmico, reduzindo o rendimento e a aprendizagem. E nesse contexto, crenças disfuncionais intensificam preocupações, diminuem o controle e reforçam a piora do sono⁽¹⁾. **Objetivo:** Analisar as crenças e atitudes disfuncionais relacionadas ao sono entre universitários de enfermagem do Estado de Goiás. **Métodos:** Estudo transversal com coleta de dados por meio eletrônico. Participaram maiores de 18 anos de cursos superiores no Estado de Goiás a partir do 2º semestre. Para avaliar as crenças e atitudes aplicou-se a versão brasileira da “Dysfunctional Beliefs and Attitudes About Sleep (DBAS)” com 16 afirmações relacionadas ao sono⁽²⁾. Dados analisados por tendência, dispersão e frequência. A relação da escala com outras variáveis foi avaliada por correlação de Pearson ou Spearman, conforme apropriado. Estudo aprovado pelo CEP/UEG com CAAE nº 93440625.00000.8113, parecer nº 8.027.335. **Resultados:** Dos 83 estudantes incluídos, 57% eram de universidades públicas. A média dos escores foi de 88,81 pontos (DP = 30,47). Destacaram-se entre as crenças: 19% “estou preocupado(a) que a insônia crônica possa trazer consequências graves em minha saúde física” e 17% “quando durmo mal uma noite, sei que irá atrapalhar meu sono pelo resto da semana”. Houve associação positiva e moderada com ansiedade ($r_s = 0,48$), estresse ($r_s = 0,45$), uso problemático de redes sociais ($r_s = 0,44$) e impulsividade ($r = 0,37$). Universitários com histórico de reprovação apresentaram maiores médias, com tamanho de efeito moderado (96,85 vs. 83,50, d de Cohen = 0,45). **Conclusão:** Os estudantes apresentam níveis moderados de crenças disfuncionais sobre o sono, com escores mais elevados entre aqueles com histórico de reprovação. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** São necessárias intervenções precoces para que os estudantes interpretem e reajam ao próprio dormir de modo positivo, evitando a piora do sono ao longo da formação acadêmica.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Atitude, Sono, Higiene do Sono.

Referências:

1. Humphries RK, Bath DM, Burton NW. Dysfunctional beliefs, sleep hygiene and sleep quality in university students. *Health Promot J Austr.* 2021;33(1):162–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hpja.471>
2. Carmo MMI do B. A rede de crenças disfuncionais sobre o sono: uma reanálise estrutural da DBAS-16 [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.5.2023.tde-27112023-155347>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

DIÁRIO DE BORDO: FERRAMENTA AVALIATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOBRE CUIDADO CENTRADO NA PESSOA

Johnatan Martins Sousa, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Fernanda Valentin, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Musicoterapia

Fernanda Costa Nunes, Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.

Valéria Pagotto, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Ana Lúcia Queiroz Bezerra, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Autor Correspondente: Johnatan Martins Sousa, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

E-mail: johnatanfen.ufg@gmail.com

Resumo

Introdução: Revisão de escopo sobre estratégias de avaliação da Educação Permanente em Saúde (EPS) ressalta a necessidade de avaliações contínuas e abrangentes para assegurar a eficácia de programas educativos.⁽¹⁾ Nesse contexto, o diário de bordo surge como uma ferramenta viável para avaliar processos de EPS em diferentes cenários da atenção à saúde. ⁽²⁾ Logo, objetivou-se analisar o uso do diário de bordo como ferramenta avaliativa da aprendizagem em processo de EPS sobre o cuidado centrado na pessoa. **Métodos:** Pesquisa-intervenção qualitativa com 30 profissionais de dois Centros de Atenção Psicossocial da região central do Brasil. Foram implementadas quatro oficinas para instrumentalização sobre o Método Clínico Centrado na Pessoa. Para avaliação do processo foi usado o Diário de Bordo e os seus registros foram submetidos à análise de conteúdo temática. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, CAAE nº 22469119.0.0000.5078, e aprovado: Parecer nº 4.298.136. **Resultados:** Os participantes destacaram diversos aprendizados, tais como: saber ouvir de forma qualificada, evitar agir no automático, promover a integração da equipe, acolher de maneira integral e sem julgamentos, ter atenção voltada ao usuário, estabelecer uma relação horizontal entre profissional e usuário, melhorar a entrevista de acolhimento, adotar a tomada de decisão compartilhada, cuidar tanto do outro quanto de si mesmo, reconhecer as próprias limitações, pensar com calma antes de agir e respeitar as diferenças. Além disso, os Diários de Bordo dos participantes revelaram a internalização de conceitos como: noção de pessoa, trabalho em equipe, cuidado compartilhado, empatia, abordagem holística, singularidade, relação terapêutica e compaixão. **Considerações Finais:** O diário de bordo é uma ferramenta potente para a avaliação contínua da aprendizagem de profissionais de saúde mental no que diz respeito ao cuidado centrado na pessoa.

Palavras-chave: Assistência centrada no paciente; Assistência à saúde mental; Avaliação de recursos humanos em saúde; Diário; Educação continuada.

Referências:

1. Santos DM, Tanaka CK, Batista NA. Avaliação da Educação Permanente em Saúde: uma revisão de escopo. *Sustinere* [Internet] 2025;13(1):443-469. Available from: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2025.86018>
2. Sousa JM, Farinha MG, Valentin F, Nunes FC, Bezerra ALQ. Diário de bordo: registros reflexivos para avaliação de educação permanente. *Boletim de conjuntura (BOCA)* [Internet] 2024;19(55):248-279. Available from: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13377362>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

DISCREPÂNCIAS MEDICAMENTOSAS, ADESÃO E CONTROLE PRESSÓRICO EM PACIENTES HIPERTENSOS

Amanda Porte da Silva, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ceres-GO.

Ana Luiza Lima Sousa, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Karina Suzuki, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Marta Valéria Calatayud Carvalho, Universidade Federal de Goiás, Unidade de Hipertensão Arterial.

Bárbara Ribeiro Miquelin Bueno, Universidade Federal de Goiás, Unidade de Hipertensão Arterial.

Weimar Kunz Sebba Barroso de Souza, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina.

Autor Correspondente:

Amanda Porte da Silva, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ceres-GO.

E-mail: amandaporteds@ueg.br

Resumo

Introdução: As discrepâncias medicamentosas podem comprometer a adesão e interferir no controle pressórico em pacientes hipertensos, tornando a RM uma estratégia oportuna para seu manejo^{1,2}. **Objetivo:** Analisar as discrepâncias medicamentosas, sua associação com a adesão ao tratamento medicamentoso e o controle pressórico entre pacientes hipertensos em seguimento ambulatorial. **Método:** Estudo submetido ao CEP/HC, CAAE: 91686425.1.0000.5078, parecer nº 7.897.698. Estudo transversal analítico, com pacientes hipertensos em acompanhamento ambulatorial há mais de um ano. Para análise de adesão ao tratamento aplicados o TMG e QATHAS. Para identificação e classificação das discrepâncias medicamentosas foi desenvolvida a estratégia EAADiMe. **Resultados:** Participaram 227 pacientes hipertensos. Foram identificadas alta adesão (34,8%), moderada (55,5%) e déficit de adesão (9,7%). Déficit de adesão foi maior entre não idosos e mulheres. A média do escore QATHAS foi de 100,3, com os idosos apresentando escore mais elevado do que os não idosos. Os valores médios de pressão foram maiores na categoria déficit de adesão e menores em alta adesão. Foram identificados 54,2% sem discrepância, 25,6% grau 1 e 20,3% graus 2/3. Valores médios de pressão sistólica foram maiores com maiores graus de discrepâncias. Aqueles com déficit de adesão apresentaram mais discrepâncias nos graus 2/3. **Conclusão:** Menores taxas de adesão estiveram relacionadas a maiores médias de pressão. Maiores graus de discrepância associaram-se ao déficit de adesão e a níveis mais elevados de pressão arterial. As discrepâncias medicamentosas estiveram associadas à adesão ao tratamento e ao controle pressórico. A reconciliação medicamentosa mostra-se como uma estratégia promissora para identificar fragilidades na abordagem terapêutica^{3,4}. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A RM configura-se como estratégia essencial para melhorar desfechos clínicos em pessoas com hipertensão.

Palavras-chave: Hipertensão, Adesão à medicação, Reconciliação de medicamento.

Referências:

1. WHO. Global report on hypertension: the race against a silent killer. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240081062>.
2. Soares AS, Trevisol DJ, Schuelter-Trevisol F. Medication discrepancies in a hospital in Southern Brazil: the importance of medication reconciliation for patient safety. Braz J Pharm Sci (Online). 2021;e18064–e18064.
3. Botelho AM S, Barroso GFC, Colares MCS, Brandão RS, Cardoso TC, Silva WL. A importância de inserir e desenvolver a reconciliação medicamentosa nos hospitais: revisão sistemática. Revista foco. 16 de novembro de 2023;16(11):e3600–e3600. doi:10.54751/revistafoco.v16n11-081.
4. Silva WPC, Ribeiro AF, Arruda JEG. A importância da conciliação medicamentosa em hospitais brasileiros. RSD. 10 de janeiro de 2022;11(1):e2411124091. doi:10.33448/rsd-v11i1.24091.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

DISTÚRPIO NO PADRÃO DE SONO: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS EM CARDIOPATAS HOSPITALIZADOS

Ana Luisa Ferreira de Oliveira, Universidade Federal de Goiás,
Ana Luiza Lopes Lessa, Universidade Federal de Goiás,
Júlia Gomes Vaz Henrique Alexandrino Universidade Federal de Goiás,
Sara Vitoria Oliveira Brito Universidade Federal de Goiás,
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante Universidade Federal de Goiás,
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás

Ana Luisa Ferreira de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
anaferreira23@discente.ufg.br

Resumo

Introdução: O sono é uma necessidade biológica reparadora e essencial para a manutenção da saúde do corpo e da mente. Ter um sono restaurador, em quantidade e qualidade, auxilia na redução de doenças cardiovasculares e fortalece o sistema imunológico. Nesse sentido, o enfermeiro deve identificar precocemente, avaliar continuamente e tratar os distúrbios do sono, especialmente no contexto hospitalar. A NANDA-I apresenta o diagnóstico de enfermagem Distúrbio no Padrão de sono definido como despertares com tempo limitado em razão de fatores externos, sendo fundamental para a assistência clínica. **Objetivo(s):** Analisar a prevalência das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Distúrbio no Padrão de Sono da NANDA-I em cardiopatas hospitalizados. **Métodos:** Estudo transversal feito na enfermaria cardiológica de um hospital universitário. Os dados foram coletados após a primeira noite de sono no hospital com a aplicação de um roteiro padronizado e todos os participantes assinaram o TCLE. Os dados foram analisados no software Jamovi por estatística descritiva e para as CD foram estimados intervalos de confiança CAAE: 70892923.1.0000.5078, protocolo nº. 6.193.403. **Resultados:** Dos 82 adultos incluídos, a média etária foi de 62,12 anos, 54% eram homens, 43% pardos e 40% tinham até 4 anos de estudo. As principais alterações cardiovasculares foram hipertensão arterial (63%), insuficiência cardíaca (57%) e arritmia (52%). As características mais prevalentes foram: Despertar não intencional (68%), Dificuldade em manter o sono (64%), Insatisfação com o sono (61%) e Habilidades psicomotoras funcionais diminuídas (57%). **Conclusão:** Os achados demonstram que o ciclo sono-vigília encontra-se prejudicado em pacientes hospitalizados pela elevada frequência das características definidoras. O ambiente hospitalar e as condições clínicas podem exercer influência significativa sobre o padrão de sono, comprometendo a recuperação clínica.

Palavras-chave: Sono; Hospitalização; Diagnóstico de Enfermagem.

Referências:

1. Manzoli JPB, Correia MDL, Duran ECM. Definição conceitual e operacional das características definidoras do diagnóstico de enfermagem padrão de sono prejudicado. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2018;26:e3105, 2018.
2. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021–2023. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SETEMBRO VERMELHO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL

Gabrielly Azevedo Gomes, Centro Universitário Universo Goiânia
Kelry Rodrigues Pimentel, Centro Universitário Universo Goiânia
Flávia Alves Amorim Souza Sales, Centro Universitário Universo Goiânia

Autor Correspondente:

Kelry Rodrigues Pimentel, Centro Universitário Universo Goiânia
E-mail: gabriellygomes070@gmail.com

Resumo

Introdução: as doenças cardiovasculares permanecem como principal causa de morbimortalidade, demandando ações educativas e preventivas que aproximem universidade e comunidade. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico na promoção da saúde e no fortalecimento do autocuidado¹⁻³. **Objetivo(s):** relatar a experiência de um projeto extensionista voltado à prevenção de doenças cardiovasculares em comunidade em situação de vulnerabilidade social. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, no âmbito da disciplina Práticas Educativas, durante a campanha Setembro Vermelho, em 2025, no Projeto Social Bom Pastor, em Goiânia-GO. As ações ocorreram em três etapas: preparação teórica e planejamento; execução com atividades educativas envolvendo palestras, aferição de pressão arterial, glicemia capilar; e avaliação final com discussão coletiva. **Resultados:** observou-se elevada adesão dos participantes, ampliação do conhecimento sobre fatores de risco cardiovasculares e incentivo ao autocuidado. As atividades possibilitaram identificação de alterações em parâmetros clínicos, contribuindo para encaminhamentos oportunos. Para os acadêmicos, destacou-se o desenvolvimento de competências clínicas, comunicativas e ético-relacionais, além da vivência em cenários reais de prática. **Considerações Finais:** a experiência demonstrou a efetividade de ações extensionistas na promoção da saúde cardiovascular e na aproximação entre universidade e comunidade, favorecendo práticas preventivas e o reconhecimento de fatores de risco. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** evidencia-se o potencial da enfermagem na liderança de ações educativas comunitárias, contribuindo para a formação crítica dos estudantes, fortalecimento do SUS e ampliação de estratégias de promoção da saúde em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Cardiovasculares; Enfermagem; Extensão Comunitária.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2021/2022: uma análise da situação de saúde e da vigilância das doenças crônicas não transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
2. Silva RA, Carvalho FR. Ações educativas de enfermagem na prevenção de doenças cardiovasculares: revisão integrativa. Rev Enferm Saúde. 2021;10(2):45-54.
3. Alencar SS, Silva LPG, Sousa MCM, Araújo AKSM, Araújo MCR. Educação em saúde e assistência de enfermagem na atenção primária: revisão integrativa da literatura. Rev Multidiscip Saúde. 2023;4(2). doi:10.51161/conasf/15551



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA ADESAO AO TRATAMENTO COM METOTREXATO

Ysabella Guimarães Marino (Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem)
Silvana de Lima Vieira dos Santos (Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem)
Ana Lygia Pires Melaragno (Complexo Oncológico de Referência Estado de Goiás)
Kamilla da Silva Santos (Complexo Oncológico de Referência Estado de Goiás)
Yane Roberta Nunes Ferreira (Complexo Oncológico de Referência Estado de Goiás)
Muriel Pereira dos Passos (Complexo Oncológico de Referência Estado de Goiás)

Autor Correspondente: Ysabella Guimarães Marino,
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Email: ysabella.guimaraes@discente.ufg.br

Introdução: A educação e o letramento em saúde são estratégias importantes para a promoção da segurança do paciente, especialmente na oncologia pediátrica. Ao favorecer a compreensão do tratamento, contribuem para a adesão terapêutica e prevenção de complicações¹. Nesse contexto, o uso do quimioterápico metotrexato (MTX) exige cuidados específicos, muitos realizados no domicílio, demandando orientação da equipe de enfermagem². **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de intervenções educativas direcionadas a pacientes oncológicos pediátricos e seus responsáveis, visando à melhoria da adesão ao tratamento com MTX. **Método:** Relato de experiência de estágio supervisionado em Enfermagem, em um centro oncológico pediátrico de referência em Goiás, entre março e abril de 2026, com carga horária de 224h. **Resultados:** A vivência evidenciou fragilidades na adesão aos cuidados domiciliares orientados aos pacientes em uso de MTX e seus familiares, especialmente quanto à ingestão hídrica, configurando risco para toxicidade e internações evitáveis. Verificou-se que o uso de linguagem técnica dificultava a compreensão por pacientes e responsáveis. Assim, para reduzir esse fator dificultador, desenvolveu-se dois materiais educativos: uma cartilha informativa para os responsáveis e gibi com uma história em quadrinhos para o público infantil, com linguagem acessível e abordagem lúdica. Os materiais foram construídos com apoio da equipe de enfermagem, avaliados por profissionais e encontram-se em fase de planejamento para teste piloto. **Conclusão e Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A experiência evidencia a atuação da enfermagem para além da assistência direta, destacando seu papel na identificação de necessidades, na construção de tecnologias educativas e na qualificação do cuidado. Estratégias dessa natureza contribuem para o fortalecimento da autonomia, segurança e adesão ao tratamento, reafirmando a enfermagem como prática social comprometida com a integralidade do cuidado.

Palavras Chave: Educação em Saúde; Letramento em saúde; Oncologia pediátrica; Metotrexato; Enfermagem.

Referência:

1. Cavalcanti EO, Ferreira GI, Moreira MÁJ, Paranaguá TTB. Letramento em saúde para a segurança do paciente na atenção primária: protocolo de scoping review. Online Braz J Nurs. 2023;22(Supl 1):e20236638. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/nursing/article/view/6638>
2. Hamed KM, Dighriri IM, Baomar AF, Alharthy BT, Alenazi FE, Alali GH, et al. Overview of methotrexate toxicity: a comprehensive literature review. Cureus. 2022;14(9):e29518. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.29518>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luisa Santana Magno, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Ian Angel Correa Alonso, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Lazaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Shirley Kellen Ferreira, Universidade Estadual de Goiás.

Thallita de Freitas Ramos, Universidade Estadual de Goiás.

Autor Correspondente:

Maria Luisa Santana Magno, Universidade de Goiás, Faculdade de Enfermagem

E-mail: mariamgno1107@aluno.ueg.br

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram um importante problema de saúde pública, particularmente entre adolescentes, fase marcada por vulnerabilidades e pelo início da vida sexual de alguns^{1,2}. Mesmo com as informações e conteúdos relacionados, o assunto ainda é cercado por tabus e desinformação, dificultando o esclarecimento de dúvidas e a prática segura³. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em ação educativa sobre ISTs para adolescentes com uma turma vinculada ao itinerário formativo. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2025. Durante uma hora, nove alunos participaram de um projeto sobre promoção à saúde, a Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetria de Ceres, integrando conhecimento técnico e linguagem acessível. **Resultados:** A atividade contemplou exposição dialogada, dinâmica de “mitos e verdades” e espaço para dúvidas. Observou-se baixa adesão à participação oral, e em contrapartida, houve maior engajamento nas estratégias interativas. A ação evidenciou a importância de abordagens participativas e mediadas por linguagem acessível, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, e ampliação do entendimento sobre o tema. **Conclusão (ou Considerações Finais):** A experiência demonstrou que ações educativas participativas favorecem a ampliação do conhecimento entre os adolescentes, apesar das barreiras como a timidez, e contribui para o desenvolvimento das competências dos discentes enquanto educadores. Reforçando a necessidade de ações educativas, acessíveis para promover práticas seguras. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Reforçam a necessidade de qualificação dos profissionais e acadêmicos de Enfermagem para condução de ações educativas centradas em adolescentes, com a comunicação sensível e manejo de barreiras psicossociais. Destaca-se a importância da inserção da enfermagem no contexto escolar como estratégia de promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Promoção da saúde, Educação Sexual.

Referências:

1. Wilkins NJ, Rasberry C, Liddon N, Szucs LE, Johns M, Leonard S, Goss SJ, Oglesby H. Addressing HIV/sexually transmitted diseases and pregnancy prevention through schools: an approach for strengthening education, health services, and school environments that promote adolescent sexual health and well-being. J Adolesc Health. 2022 Apr;70(4):540-549. doi:10.1016/j.jadohealth.2021.05.017. PMID: 35305791; PMCID: PMC9260911
2. Molero P, Arriaga C, Neto S, Rocha G. Abordagem síndrome das infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. Acta Pediatr Port. 2015;46:414-421.
3. Silva FP, Pereira-de-Morais L, Mota WS, Quirino GS. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15(2):e247967. doi:10.5205/1981-8963.2021.247967



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

ERROS DE BIOSSEGURANÇA EM CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Alves Barbosa do Nascimento, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.

Carlos Ernandes dos Anjos Alves, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.

Luípa Michele Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.

Autor Correspondente: Leonardo Alves Barbosa do Nascimento, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.

E-mail: leonardo_nascimento@discente.ufcat.edu.br

Resumo

Introdução: O Centro Cirúrgico concentra procedimentos invasivos que exigem estrita observância às normas de biossegurança. A naturalização de condutas inadequadas por profissionais experientes revela uma fragilidade na cultura organizacional que estudantes em formação, como observadores externos, têm posição privilegiada para identificar e analisar criticamente¹. **Objetivo:** Analisar, sob perspectiva crítico-reflexiva, situações observadas no campo prático do centro cirúrgico. **Método:** Estudo qualitativo-descritivo do tipo relato de experiência, durante o campo prático de uma disciplina do curso de Enfermagem da UFCAT, ocorrido em novembro de 2025, em um hospital filantrópico do sudeste goiano. A observação foi sistemática e orientada pelos referenciais normativos da NR-32 e RDC nº 36/2013, abrangendo paramentação, higienização das mãos, uso de EPIs e descarte de resíduos. O embasamento teórico utilizou descritores indexados na BVS e SciELO. **Resultados:** Identificaram-se falhas recorrentes: uso de adornos na sala operatória, calçados inadequados, ausência de propés e, mais preocupante, falha na higienização das mãos. A literatura aponta que excesso de confiança, desgaste profissional e banalização das normas comprometem a adesão às práticas seguras. Cerca de 6,4% dos procedimentos do SUS ocasionam dano ao usuário, com mortalidade de 22%, sendo as infecções de sítio cirúrgico causa relevante de óbito pós-operatório^{2,3}. **Considerações finais:** Os erros de biossegurança decorrem não apenas da ausência de conhecimento, mas da naturalização de rotinas, sobrecarga de trabalho e falta de adesão aos protocolos institucionais. A postura crítica e reflexiva dos profissionais é determinante para uma cirurgia segura. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A experiência reforça a necessidade de capacitação contínua, dimensionamento adequado de profissionais e consolidação de cultura de segurança, com protagonismo do enfermeiro na vigilância e educação permanente dos profissionais.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Biossegurança; Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico.

Referências:

1. Souza JKA et al. Biossegurança no centro cirúrgico: estratégias para prevenção de infecções. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ. 2024;10(11). doi: 10.51891/rease.v10i11.16481
2. Instituto de Estudos em Saúde Suplementar. II Anuário da Segurança Assistencial Hospitalar no Brasil: propondo as prioridades nacionais. Belo Horizonte: IESS; 2018. Disponível em: https://www.iess.org.br/sites/default/files/2021-04/Anuario2018_0.pdf
3. Andrade CLF et al. Desafios e estratégias de segurança do paciente no centro cirúrgico: importância da atuação do(a) enfermeiro(a). Contrib Cienc Soc. 2024;17(13):e13614. doi: 10.55905/revconv.17n.13-218



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM IV (GESTÃO EM ENFERMAGEM):
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS E
QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA**

Ana Rachel Araújo Amorim, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás
Lucimeire Fermino Lemos, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás

Introdução: O Estágio Supervisionado em Enfermagem IV (Gestão) é essencial na formação acadêmica, integrando teoria e prática para o desenvolvimento de competências gerenciais. Essa etapa permite ao estudante vivenciar a tomada de decisão, liderança e gestão do cuidado em cenários reais de saúde. Modelos de gestão influenciam diretamente a organização do trabalho e os resultados assistenciais (1,2). Neste contexto, o estágio da Universidade Federal de Goiás busca proporcionar vivências gerenciais no âmbito hospitalar para qualificar a assistência (3). **Objetivo:** Descrever e analisar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado IV, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências gerenciais ligadas à qualidade assistencial e segurança. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital público. As atividades envolveram observação de práticas gerenciais, participação em reuniões institucionais e acompanhamento do planejamento assistencial, gestão de pessoas e monitoramento de rotinas administrativas e assistenciais. **Resultados:** A vivência permitiu o acompanhamento da análise de escalas, indicadores assistenciais e organização de documentos. Observaram-se discussões sobre protocolos e estratégias de segurança do paciente e do trabalhador. Tais experiências evidenciaram o papel do enfermeiro na coordenação de equipes, mediação de conflitos e gestão de recursos. A prática contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico, liderança e comunicação interprofissional, essenciais para a melhoria da qualidade (1,3). **Conclusão e/ou Considerações finais:** O estágio possibilitou a compreensão da dinâmica gerencial e sua importância para a organização do cuidado. A experiência fortaleceu o desenvolvimento de competências fundamentais, consolidando o papel estratégico da enfermagem na promoção da segurança e na gestão de recursos institucionais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Gestão em Enfermagem, Administração Hospitalar, Competência Profissional, Segurança do Paciente.

Referências:

1. Carvalho DPSRP, Rocha LP, Pinho LB. Formação e desenvolvimento de competências gerenciais em enfermagem. Esc Anna Nery. 2022;26.
2. Medeiros SEG, et al. Relação entre gestão do trabalho e saúde de profissionais de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2023;32. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0059pt>
3. Silva GTR, et al. Evidence on nursing management models in hospital services: an integrative review. Acta Paul Enferm. 2021;34. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02095>



Eixo 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS LONGEVOS NO PROJETO CUIDAR 90+

Karinne Santos Soares, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Giovanna Letícia Silva Maia, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Thayná Albuquerque Lima, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição
Júlio Rodolfo Carvalho do Nascimento, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Anício Nonato da Silva Júnior, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Valéria Pagotto, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Autora correspondente:

Karinne Santos Soares, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
E-mail: karinne@discente.ufg.br

Introdução: A densitometria por dupla emissão de raios-X (DXA), é considerada padrão-ouro para avaliação da composição corporal, mas sua aplicação em populações longevas, como nonagenários e centenários, pode apresentar dificuldades operacionais, clínicas e éticas^{1,2}. **Objetivo:** Relatar a experiência, os procedimentos e estratégias adotadas para a coleta do exame DXA no Projeto Cuidar 90+. **Método:** Relato de experiência sobre coletas realizadas em Goiânia (GO), entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, com indivíduos ≥ 90 anos e seus cuidadores. Utilizou-se protocolo operacional abrangendo agendamento com orientações, preparo clínico e logística de transporte (próprio ou da equipe). Estudo aprovado pelo CEP (CAAE 80294024.4.0000.5078; Parecer nº 6.955.092). **Resultados:** Participaram do exame 197 idosos e 209 cuidadores. Entre os procedimentos adotados destacam-se: agendamento por telefone ou aplicativo de mensagens, confirmação da data do exame feita um dia anterior ao exame, transporte por meios próprios ou com apoio da equipe. Os principais desafios incluíram a limitação funcional dos idosos, dificuldade de posicionamento, tempo prolongado do exame e insegurança dos participantes, além de barreiras logísticas de deslocamento. Estratégias como adaptação do posicionamento, comunicação acolhedora, presença de cuidadores, flexibilização do atendimento e preparo da equipe foram essenciais para viabilizar a coleta²⁻⁴. Evidenciou-se a importância de abordagem centrada no idoso, considerando segurança, conforto e individualidade. **Considerações finais e Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A DXA em longevos é viável, embora desafiadora, exigindo adaptações no cuidado e na organização da assistência. Destaca-se o papel da enfermagem na coordenação do cuidado e na implementação de estratégias que garantam qualidade e segurança na coleta de dados. Essa experiência pode subsidiar futuras pesquisas que adotem o DXA como medida de composição corporal para populações longevas.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idoso de 80 anos ou mais; Densitometria

Referências:

1. Cruz-Jentoft AJ, Bahat G, Bauer J, et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age Ageing*. 2019;48(1):16–31.
2. Buckinx F, Landi F, Cesari M, et al. Pitfalls in the measurement of muscle mass: a need for a reference standard. *J Cachexia Sarcopenia Muscle*. 2018;9(2):269–278.
3. Prado CM, Heymsfield SB. Lean tissue imaging: a new era for nutritional assessment and intervention. *JPEN J Parenter Enteral Nutr*. 2014;38(8):940–953.
4. Chen LK, Woo J, Assantachai P, et al. Asian Working Group for Sarcopenia: 2019 consensus update. *J Am Med Dir Assoc*. 2020;21(3):300–307.e2.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

FATORES DE RISCO PARA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR PREJUDICADA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM GOIANOS: RESULTADOS PRELIMINARES

Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres

Autor Correspondente

Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: lfurtadocarrilhoneto@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: As doenças cardiovasculares representam importante problema de saúde pública, sendo o risco cardiovascular (RCV) multifatorial a partir de determinantes individuais, comportamentais e contextuais¹. No ambiente universitário, estudantes estão expostos a condições desfavoráveis à saúde como estresse acadêmico, ansiedade, privação do sono e alterações metabólicas, o que potencializa o desenvolvimento precoce de agravos cardiovasculares². **Objetivo:** Avaliar a frequência e a distribuição de fatores de RCV entre estudantes de graduação em Enfermagem. **Método:** Estudo transversal, realizado com estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação em Enfermagem no estado de Goiás. Os participantes foram recrutados por meio de convites eletrônicos e responderam a um questionário online, elaborado com base em instrumentos previamente descritos na literatura. Os dados foram analisados com o Software R, com aplicação de estatística descritiva. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, CAAE nº 93440625.0.0000.8113, e aprovado: Parecer nº 8.027.335) **Resultado:** Observou-se elevada frequência de fatores de RCV entre os estudantes de Enfermagem, com a mediana de idade de 24 anos e predominância da rede pública. Os fatores comportamentais e psicossociais apresentaram maior frequência, com destaque para o consumo excessivo de álcool (61,4%), estresse excessivo (57,8%), hábitos alimentares inadequados (49,4%), baixa atividade física (44,6%), uso/abuso de substâncias psicoativas (43,4%), ansiedade excessiva (38,6%) e uso de tabaco (9,64%). **Conclusão:** Os resultados demonstram que estudantes de Enfermagem apresentam perfil de RCV preocupante, caracterizado pela alta ocorrência de fatores comportamentais e psicossociais modificáveis. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** O estudo contribui para a compreensão do adoecimento cardiovascular na população universitária, subsidiando o planejamento de estratégias em saúde voltadas a estudantes da área da saúde.

Palavras-chave: Fatores de Risco Cardiometabólico, Estudantes de Enfermagem, Avaliação em Enfermagem.

Referências:

1. Cruz Neto J, Cavalcante TF, Félix NDC, Moreira RP. Programa em saúde cardiovascular baseado no e-TEORISC com estudantes universitários: protocolo de um ensaio clínico. Rev Gaúcha Enferm. 2024;45(esp 1):e20240160.
2. Duarte-Clíments G, Mauricio TF, Gómez-Salgado J, Moreira RP, Romero-Martín M, Sánchez-Gómez MB. Assessment of cardiovascular risk factors in young adults through the



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamilly Mendes Carvalho, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Curso de Enfermagem.

Beatriz Lessa e Silva, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Idoso, Universidade de São Paulo.

Juliana Martins de Souza, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Catalão.

Autor Correspondente: Kamilly Mendes Carvalho, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Curso de Enfermagem.

E-mail: kamilly_mds@outlook.com

Resumo

Introdução: A participação em espaços de mobilização estudantil é fundamental na formação crítica de estudantes de Enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências políticas, sociais e profissionais. Também fortalece a identidade profissional e amplia a compreensão do papel social da enfermagem, favorecendo uma atuação mais consciente e transformadora^{1,2}. **Objetivo(s):** Descrever e refletir sobre a experiência de estudantes de Enfermagem no Comitê Estudantil (COEST/GO) vinculada a Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Goiás (ABEn/GO), destacando aprendizados e contribuições para a formação. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência, baseado na participação de estudantes de Enfermagem no COEST/GO (2024–2025). Os membros, discentes de universidades públicas e privadas de diferentes municípios de Goiás, foram eleitos por associados à ABEn/GO. As reuniões mensais on-line envolveram planejamento, discussão de pautas e articulação da representatividade estudantil, com base em observação participante e registros em atas. **Resultados:** Foram desenvolvidas atividades junto à diretoria da ABEn/GO, com participação em reuniões e discussões sobre formação e exercício profissional, organização de eventos, além da promoção de lives e espaços voltados à participação estudantil, com uso de redes sociais para divulgação de conteúdos informativos. Internamente, elaboraram-se planos de trabalho, definição de metas e relatórios para acompanhamento das ações. **Considerações Finais:** A experiência evidencia o potencial da participação estudantil em espaços organizados, contribuindo significativamente para a formação crítica, política e profissional. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A participação estudantil em entidades desenvolve liderança, comunicação e atuação em processos decisórios, favorecendo a inserção de futuros enfermeiros em espaços estratégicos, fortalecendo a representatividade da categoria e qualificando as ações em saúde.

Palavras-chave: Educação Continuada, Participação Social, Enfermagem, Estudante universitário, Desenvolvimento de Pessoal.

Referências:

1. Silva CPG, Santos TCF. Estudantes de enfermagem no movimento estudantil nos anos 1940. Hist Enferm Rev Eletr [Internet]. 3º de novembro de 2021 [citado 26º de abril de 2026];12(2):1-11.DOI: <https://doi.org/10.51234/hera.21.v12n2.a2>
2. Oliveira ABF. (Re)existências do movimento estudantil da universidade federal do maranhão (2000-2002).RH [Internet]. 1º de agosto de 2025 [citado 28º de abril de 2026];17(32):271-84. Disponível em:historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/561



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

IMPLANTAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA PESQUISA HCAHPS COMO INDICADOR DE EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Oliveira Silva, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. Lucimeire Fermino Lemos, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Gabriela Oliveira Silva, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: gabriela_silva2@discente.ufg.br

Introdução: A experiência do paciente é um importante indicador de qualidade assistencial, envolvendo comunicação, segurança e participação no cuidado, além de relacionar-se à eficiência e sustentabilidade dos serviços de saúde. Nesse contexto, o HCAHPS (Hospital Consumer Assessment of Healthcare Providers and Systems) destaca-se como instrumento padronizado de avaliação. No Brasil, sua aplicação ainda enfrenta desafios quanto à padronização e divulgação dos resultados. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio supervisionado na implantação e padronização da pesquisa HCAHPS em um hospital de Goiânia, visando à construção de um indicador confiável da experiência do paciente. **Métodos:** Relato de experiência, descritivo, realizado entre março e abril de 2026. A pesquisa foi aplicada por telefone a pacientes internados por ≥ 48 h e com alta ≥ 48 h, utilizando formulário estruturado com 10 domínios, incluindo comunicação, orientações de alta, ambiente hospitalar e avaliação geral do hospital. Inicialmente, identificaram-se fragilidades no processo, como ausência de padronização, registros e responsável pelo preenchimento definido. Foram implementadas ações de organização, padronização e revisão dos cálculos. **Resultados:** Foram analisados quatro meses (dezembro a março), totalizando 92 pacientes elegíveis e 61 respondentes. Os dados permitiram análise por domínio e identificação de pontos de melhoria, especialmente relacionados à comunicação com a equipe, orientações de alta e capacidade de resposta do serviço. O estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências em análise de indicadores e qualidade assistencial. Como limitação, destaca-se a lacuna de dados publicados no Brasil, referente a esta temática, dificultando comparações. **Conclusão:** A padronização do processo viabilizou a mensuração da experiência do paciente como indicador de qualidade e apoio à gestão. O uso do HCAHPS subsidia a melhoria da comunicação, qualificação do cuidado e tomada de decisão.

Palavras-chave: Satisfação do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Enfermagem.

Referências:

1. Monteiro AR. Implicações e importância da atenção na experiência do paciente dentro do tratamento clínico [Internet]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista (UNESP); 2025 [cited 2026 Apr 30]. Available from: <http://hdl.handle.net/11449/318499>
2. Amorim FHM. Adaptação transcultural do questionário Consumer Assessment of Healthcare Providers and Systems (HCAHPS) para utilização no Brasil [dissertation] [Internet]. Palhoça: Ânima Educação; 2021 [cited 2026 Apr 30]. Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/930d1d9a-aeec-48f9-a382-6e70162e4d6b>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

IMPLEMENTAÇÃO DO SAFETY HUDDLE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meire da Silva Gomes, Universidade Estadual de Goiás, UnU Ceres.

Mayro Celso Ramos Barbosa, Universidade Estadual de Goiás, UnU Ceres.

Amanda Caroline Cabral de Lima Costa, Universidade Estadual de Goiás, UnU Ceres.

Camila Luiz Costa, Universidade Estadual de Goiás, UnU Ceres.

Meillyne Alves dos Reis, Universidade Estadual de Goiás, UnU Ceres.

Júlio César Coelho do Nascimento, Universidade Estadual de Goiás, UnU Ceres.

Autor Correspondente

Meire da Silva Gomes, Universidade Estadual de Goiás, UnU Ceres, Curso de Enfermagem.

E-mail: meiresilvag123@ueg.br

Introdução: O estágio curricular (EC) faz parte da formação de enfermeiros conforme as recomendações das DCN¹. Durante a graduação os estudantes têm contato com diferentes ferramentas voltadas a promoção da segurança do paciente, dentre elas o Safety Huddle (SH)^{2,3}. **Objetivo:** Descrever a experiência na implementação do SH durante o EC de Clínica Médica (CM) e Clínica Cirúrgica (CC). **Métodos:** Relato de experiência vivenciado no EC de CM e CC. A escolha do SH como referência se deve à sua eficácia comprovada para melhorar a gestão de cuidados. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a utilização do SH em diferentes contextos clínicos. Identificou-se os componentes críticos que devem ser abordados em um SH eficaz. Esses componentes foram adaptados ao contexto da CM e CC, considerando as especificidades e necessidades do ambiente. **Resultados:** Elaborou-se um checklist estruturado em seções: 1. Identificação do paciente e diagnóstico, 2. Plano de cuidados e intervenções planejadas 3. Avaliação de riscos e segurança do paciente 4. Comunicação com a equipe multidisciplinar 5. Avaliação de resultados e ajuste do plano de cuidados. O checklist foi integrado às rotinas diárias dos estudantes. A cada início de turno, após a visita beira leito, foi realizada uma reunião breve para discutir os pontos do checklist, garantindo que todos os aspectos críticos da gestão do cuidado fossem abordados. **Considerações finais e implicações para a Enfermagem e Saúde:** A implementação do checklist demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a gestão do cuidado. As reuniões realizadas no início de cada turno, após a visita beira leito, garantiram que todos os componentes essenciais da gestão do cuidado fossem discutidos facilitando a identificação precoce de riscos e a implementação de intervenções necessárias. Essa prática não apenas melhorou a comunicação entre os estudantes, mas também promoveu uma maior conscientização sobre a segurança do paciente e a gestão do cuidado.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Gestão da Assistência de Enfermagem; Estágio; Educação em Enfermagem.

Referências

1. Massaroli A, Percisi AR, de Brito Pitilin E, Massaroli R, da Conceição VM, Geremia DS. Cultura de segurança do paciente entre acadêmicos de enfermagem. Rev Enferm Cent-Oeste Min. 2022;12.
2. Moraes MVA de, Almeida ÍLS de, Carvalho REFL de. Patient safety culture assessment before and after safety huddle implementation. Rev esc enferm USP [Internet]. 2023;57:e20230270. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0270en>
3. Rial MVM, dos Santos KLD, da Silva MT, de Souza PA, Cavalcanti AUA, Rodrigues TG. Safety huddle como ferramenta para coordenação do cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Rev Geo [Internet]. 2026 [citado 2026 abr 23];17(1):e1255. Disponível em: <https://mail.revistageo.com.br/revgeo/article/view/1255>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

INÉRCIA TERAPÊUTICA EM PACIENTES HIPERTENSOS AVALIADA PELA MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL E PELA MEDIDA CASUAL DA PRESSÃO ARTERIAL: ESTUDO LONGITUDINAL

Ana Luiza Lima Sousa, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem;
Matheus Martins da Costa, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem;
Weimar Kunz Sebba Barroso, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina;
Marta Valeria Catalayud Carvalho, Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas;
Luziane Mendes Bento, Universidade Federal de Goiás, Unidade de Hipertensão Arterial.

Guilherme Aparecido Gomes da Silva, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina.
E-mail: guilhermegomes23@discente.ufg.br

Resumo

Introdução: O controle da pressão arterial (PA) enfrenta barreiras relacionadas ao profissional de saúde, entre as quais se destaca a inércia terapêutica, definida como a falha em iniciar ou intensificar o tratamento farmacológico quando as metas terapêuticas não são atingidas¹. **Objetivo:** Avaliar a associação da inércia terapêutica identificada pela monitorização residencial da pressão arterial (MRPA) e a inércia identificada pela medida casual da PA em pacientes hipertensos em seguimento ambulatorial. **Método:** Estudo longitudinal, não concorrente, realizado com hipertensos sob tratamento regular com pelo menos dois exames de MRPA entre janeiro de 2019 e janeiro de 2025. Foram considerados dentro da meta de controle da PA, segundo a medida casual PA<140/90mmHg e pela MRPA <130/80mmHg². A inércia terapêutica foi avaliada em três situações, considerando-se a ausência de modificação da conduta terapêutica por parte do prescritor em (1) pacientes com pressão arterial não controlada pela medida casual, (2) pela MRPA ou (3) por ambos os métodos. CAAE nº 92506825.8.0000.5078 e parecer nº 7.897.693. **Resultados:** 665 participantes, com média de idade de 62,6 (±11,5) anos, 517 (78,6%) mulheres, média de tempo de seguimento de 11,2 (±8,2) anos. A proporção de pacientes com PA não controlada foi de 55,3% (368) na primeira MRPA e de 48,4% (322) na consulta subsequente pela medida casual. Considerando ambos os métodos, 34,1% (227) permaneciam fora da meta. A taxa de inércia terapêutica foi de 36,3% quando avaliada pela medida de consultório, 37,8% quando avaliada pela MRPA e 24,2% quando avaliada por ambos os métodos (valor de p=0,002). **Conclusão:** A avaliação conjunta da MRPA e da medida casual em pacientes hipertensos em seguimento ambulatorial associou-se a menores taxas de inércia terapêutica, sugerindo maior assertividade na decisão clínica em comparação ao uso isolado de cada método.

Palavras-chave: inércia terapêutica; hipertensão arterial; monitorização residencial da pressão arterial; medida casual da pressão arterial.

Referências:

- 1 – Wan KS, et al. Treatment intensification and therapeutic inertia of antihypertensive therapy among patients with type 2 diabetes and hypertension with uncontrolled blood pressure. Scientific reports.2024;14(1):12625,.
- 2 – Brandão AA, et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. Arq. Bras. Cardiol. 2025;122(9).



Eixo 1- Um século de lutas, resistências e conquistas: reflexão sobre a trajetória histórica da ABEn na defesa da formação profissional, do trabalho e da prática de enfermagem

INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS E CONTROLE DE QUALIDADE: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CENTRO CIRÚRGICO

Lettícia de Oliveira Côrtes, Universidade Federal de Catalão, Departamento de Enfermagem

Rebeca Lisboa dos Santos, Universidade Federal de Catalão, Departamento de Enfermagem

Luípa Michele Silva, Universidade Federal de Catalão, Departamento de Enfermagem

Autor Correspondente:

Lettícia de Oliveira Côrtes, Universidade Federal de Catalão, Departamento de Enfermagem

E-mail: letticia.cortes@discente.ufcat.edu.br

Resumo

Introdução: A enfermagem no campo cirúrgico exerce um papel essencial na organização do serviço, na gestão da rotina e na promoção da segurança do paciente durante procedimentos operatórios¹. Durante a experiência prática, observou-se elevada ocorrência de intercorrências relacionadas aos instrumentais cirúrgicos, fato que impacta o tempo cirúrgico, a dinâmica das salas e a segurança assistencial². **Objetivo:** Expor e refletir acerca das vivências dentro do Centro Cirúrgico, reafirmando a importância da segurança do paciente em todas as etapas da assistência. **Método:** Estudo qualitativo-descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina de Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização, do curso de Enfermagem da UFCAT, no bloco cirúrgico de um hospital filantrópico do sudeste goiano. **Resultados:** Durante a observação de três cirurgias foi identificado que houve falhas relacionadas aos instrumentais, com caixas cirúrgicas com ausência de materiais e instrumentos danificados. Esses problemas comprometeram a fluidez cirúrgica, aumentaram o tempo operatório e expuseram pacientes a riscos como hipotermia, isquemia de membros e infecção do sítio cirúrgico³. A vivência evidenciou que o preparo, a organização e a manutenção inadequada dos instrumentais afetam diretamente a segurança do paciente, o desempenho da equipe e a qualidade assistencial. Também revelou fragilidades estruturais e organizacionais que ainda permeiam muitos serviços de saúde. **Conclusão:** A integridade e adequação dos instrumentais cirúrgicos aos procedimentos que são realizados são fundamentais para a segurança e o sucesso cirúrgico. As falhas observadas reforçam a necessidade de manutenção preventiva, revisão periódica e comunicação eficaz entre Centro Cirúrgico e CME. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** O conhecimento sobre a rotina, os protocolos e os principais instrumentais impactam de forma segura e preventiva nas ações, promovendo assistência mais eficiente e humanizada.

Palavras-chave: enfermagem, instrumentos cirúrgicos, esterilização, segurança do paciente.

Referências:

1. Trevilato DD, et al. Atividades do enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: scoping review. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE01434.
2. Oliveira AC. Impacto dos erros na esterilização de instrumentos cirúrgicos na segurança do paciente: avaliação e estratégias de mitigação [trabalho de conclusão de curso]. Adamantina: Centro Universitário de Adamantina; 2025.
3. Bali RK, et al. Operating room protocols and infection control. Oper Tech Otolaryngol Head Neck Surg. 2020;31(1):61-67. Available from: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7882240/> Accessed 2025 Dec 4.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

MAPA FALANTE COMO RECURSO METODOLÓGICO EM SAÚDE MENTAL

Carlos Ernandes dos Anjos Alves, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
Leonardo Alves Barbosa do Nascimento, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
Lorena Silva Vargas Boldrin, Prefeitura Municipal de Catalão, Secretaria Municipal de Saúde

Carlos Ernandes dos Anjos Alves, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
E-mail: carlos.alves@discente.ufcat.edu.br

Introdução: O território é aspecto fundamental no processo saúde-doença, nele o indivíduo estabelece vínculos e vivência condicionantes geográficos, sociais e de saúde. Na saúde pública, reconhecê-lo em sua complexidade é indispensável para práticas consonantes com as necessidades do indivíduo e comunidade. Na saúde mental, desde a Reforma Psiquiátrica, é local de acompanhamento, inserção social e habitação das pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. **Objetivo:** Descrever a utilização do mapa falante como instrumento de intervenção em saúde mental. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, originado de atividade prática do curso de Enfermagem, em uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA). O mapa falante é um recurso participativo utilizado para identificar pontos estratégicos do território e da vida do usuário, por meio de representação cartográfica que expressa o espaço vivido a partir da experiência de quem o habita. **Resultados:** A partir da consulta de enfermagem em saúde mental realizada com os usuários atendidos no serviço, o mapa falante foi utilizado para identificar antecedentes sociofamiliares e o território de vida de cada usuário. Em um segundo momento, solicitou-se que o próprio usuário representasse, em uma folha A4, sua trajetória de vida até o momento da entrevista, conferindo protagonismo à sua narrativa e ao seu olhar sobre o território vivido e suas relações nele. As informações obtidas por meio da entrevista e da representação produzida pelo mapa falante subsidiaram a estruturação do processo de enfermagem individualizado para cada usuário atendido. **Considerações Finais:** O mapa falante mostrou-se ferramenta eficaz para contextualizar o cuidado de enfermagem, assim como compreender a história pregressa do usuário. **Implicações para a enfermagem e saúde:** O instrumento qualifica o cuidado em saúde mental ao subsidiar um processo de enfermagem humanizado, contextualizado na realidade territorial e biográfica do usuário.

Palavras-chave: Território; Saúde Mental; Processo de Enfermagem.

Referências:

1. Furtado JP, Oda WY, Borysow I da C, Kapp S. A concepção de território na Saúde Mental. Cad Saúde Pública [Internet]. 2016;32(9):e00059116. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00059116>;
2. Santos RBG dos, Trevisan I. Construindo conexões: reflexões sobre a técnica do mapa falante na Educação Ambiental crítica. RevBEA [Internet]. 3º de junho de 2025 [citado 27º de abril de 2026];20(3):251-69. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19710>.



Eixo 2 – A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

MATERIAL EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS À LUZ DO LETRAMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Beatriz Neves Vieira, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Ana Alice Rezende Ramos, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Davi Martins Silva, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Alinne Garcia Araújo Monteiro, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Letícia Moreira Silva, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
Dra Laidilce Teles Zatta, Docente Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Doutora em Enfermagem

Autor Correspondente:

Lara Beatriz Neves Vieira, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: larabeatriznevesfacen@gmail.com

Resumo

Introdução: a inserção de estudantes de Enfermagem na elaboração de instrumentos educativos favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, além de ampliar a compreensão do processo formativo no ensino superior. **Objetivo(s):** relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem, integrantes da disciplina de Letramento em Saúde, na construção de material educativo sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do quarto período, durante a disciplina optativa de Letramento em Saúde. As atividades envolveram discussões em sala de aula e produção do material educativo baseado nas percepções dos acadêmicos, sob supervisão da docente responsável. **Resultados:** A experiência possibilitou o aprofundamento do conhecimento sobre ISTs, integrando aspectos clínicos, prevenção e diagnóstico precoce. Destacou-se a importância da comunicação acessível como estratégia para promoção de práticas seguras. Observou-se que a vivência contribuiu para a construção do senso de consciência social e para a evolução de competências científicas, como organização, comunicação, ética e análise crítica. Bem como ampliou a compreensão do papel da pesquisa na formação profissional e evidenciou a relevância social da Enfermagem na mediação entre ciência e sociedade. **Considerações Finais:** a construção do material educativo favoreceu a transmissão de informações confiáveis e incentivou a adoção de práticas preventivas. Além disso, contribuiu para a formação crítica dos acadêmicos, reforçando o compromisso social da Enfermagem e evidenciando o Letramento em Saúde como meio essencial para aproximar o conhecimento técnico da realidade da população. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** a inserção de estudantes em atividades de pesquisa fortalece a prática baseada em evidências, promove o desenvolvimento de competências científicas e contribui para a qualificação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Letramento em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Referências:

1. Abreu RB, Carioca AAF, Sampaio HAC, Vasconcelos CMCS. Validação do Instrumento de Avaliação de Materiais Educativos Impressos com foco no Letramento em Saúde para o Brasil (AMEELS-BR). Research, Society and Development [Internet]. 2021;10(12):e68101220104. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20104>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 1 set. 2025.
3. Freire P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



Eixo 2 – A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

MONITORIZAÇÃO TECNOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: APLICAÇÃO DA ESCALA ESAS E A INTEGRAÇÃO COM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Felipe de Jesus Lima, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Silvana de Lima Vieira dos Santos, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Ysabella Guimarães Marino, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Hellen Rosa de Souza, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Felipe de Jesus Lima, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: felipe.jesus@discente.ufg.br

Resumo

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) visam à qualidade de vida de pacientes com condições de doenças crônicas sem perspectiva de cura, com o objetivo de reduzir o sofrimento em todas as suas dimensões. Nesse contexto, a integração de graduandos de enfermagem na prática assistencial é relevante, pois promove um aprendizado prático aprofundado, que liga o estudante às demandas reais da profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Assistência à pessoa em cuidados paliativos" da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), no gerenciamento de sintomas por meio da escala Edmonton Symptom Assessment System (ESAS). **Método:** As ações foram realizadas no serviço especializado em CP do Hospital das Clínicas da UFG. Para a realização, foi utilizada a escala ESAS, que é para a mensuração da intensidade dos sintomas. Foi utilizada a tecnologia Mobile Health (mHealth) por meio do aplicativo Controle Paliativos, as demandas identificadas eram discutidas em encontros de planejamento semanais. **Resultados:** Realizou-se a coleta diária à beira-leito com a escala ESAS. Essa prática proporciona o monitoramento contínuo do estado clínico dos pacientes em CP. As informações coletadas foram fundamentais para compartilhar com a equipe, permitindo que as decisões e as intervenções de cuidado fossem personalizadas e implementadas em tempo oportuno, demonstrando a integração da equipe e o compromisso com a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A atuação dos discentes colaborou para a construção da assistência estratégica de cuidados e melhoria da qualidade de vida nos CP. A experiência possibilitou a troca de saberes entre o ensino e a assistência, sendo importante para que adquirissem habilidades técnicas e autonomia para a carreira profissional. Assim, essa atividade implica na otimização do monitoramento clínico, qualificação da formação e foco na qualidade de vida.

Palavra-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Sinais e Sintomas.

Referências:

- 1- World Health Organization (WHO). Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde [Internet]. World Health Organization (WHO); 2021 [cited 2026 Apr 27]. Available from: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/11/document.pdf>
- 2- Instituto Nacional de Câncer (INCA). A avaliação do paciente em cuidados paliativos [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde (BR); 2022 [cited 2026 Abr 27]. Available from: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf
- 3- Monteiro RD, Kruse MH, Almeida AM. Avaliação do instrumento Edmonton Symptom Assessment System em cuidados paliativos: revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 Dec [cited 2026 April 22];31(4):785–93. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gYXQ6VLCDxhcNT39cDD3Y8C/?lang=pt> doi: 10.1590/S1983-14472010000400024



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

MUSICOTERAPIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

Rhanielly Ribeiro Da Silva/Universidade Estadual De Goiás

Sabrina Silva Marques/Universidade Estadual De Goiás

Iasmim dos Santos Silva / Universidade Estadual de Goiás

Diandra Branco de Camargo/Universidade Estadual de Goiás

Shirley Kellen Ferreira / Universidade Estadual de Goiás

Thallita de Freitas Ramos / Universidade Estadual de Goiás

Autor correspondente

Rhanielly Ribeiro Da Silva / Universidade Estadual de Goiás

E-mail: rhanielly@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos, exigindo abordagens terapêuticas individualizadas. Nesse contexto, a musicoterapia surge como prática integrativa que utiliza elementos musicais para estimular conexões emocionais e cognitivas, favorecendo interação social, atenção compartilhada e regulação emocional. A atuação multiprofissional, com destaque para a enfermagem, é fundamental na integração dessas práticas. **Objetivo:** Identificar evidências científicas sobre a musicoterapia no tratamento de crianças com TEA e suas implicações para a enfermagem. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, totalizando 17 artigos analisados por síntese temática. **Resultados:** A musicoterapia contribui para melhora da comunicação verbal e não verbal, ampliação da interação social e redução de comportamentos repetitivos. Também favorece a atenção compartilhada e a expressão emocional. Na enfermagem, destacam-se ações de acolhimento familiar, identificação de necessidades e articulação com práticas integrativas. Contudo, observam-se lacunas quanto à padronização das intervenções e à inserção sistemática da musicoterapia nos serviços de saúde. **Conclusão:** A musicoterapia apresenta potencial como estratégia terapêutica complementar no cuidado à criança com TEA, contribuindo para seu desenvolvimento global, sendo necessária maior integração multiprofissional e ampliação de evidências científicas. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A enfermagem possui papel relevante no cuidado integral, sendo necessária capacitação para reconhecimento e encaminhamento a práticas integrativas, além da incorporação da musicoterapia nos serviços de saúde, fortalecendo o cuidado humanizado e centrado na criança e na família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Musicoterapia; criança; Enfermagem; Equipe multiprofissional.

Referências:

1. Marcondes SFO, et al. Terapia musical e desenvolvimento infantil no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. Research, Society and Development. 2026;15(1):e1515139790.
2. Alayidh M. Music Therapy for People With Autism Spectrum Disorder. Cureus Journal of Medical Science. 2025;17(1):e75432, 2025.
3. Ribeiro ML, Ferreira GAB, Lima AM. Intervenções de enfermagem para redução de estresse para crianças do espectro autista durante internação hospitalar. UniLS Acadêmica. 2025;2:16. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/49>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM GOIANOS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES

Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás - UnU Ceres

Autor Correspondente

Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: lfurtadocarrilhoneto@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: O ingresso no ensino superior é um período de transição com mudanças significativas na vida dos estudantes¹. Nesse contexto, a saúde mental tem ganhado destaque, pois a prevalência de distúrbios psíquicos entre universitários pode ser até quatro vezes maior que na população geral². **Objetivo:** Analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse e verificar a correlação entre essas variáveis em universitários. **Método:** Estudo transversal com acadêmicos de graduação em Enfermagem no estado de Goiás. Os participantes responderam a questionário online baseado em instrumentos validados. A análise foi realizada no Software R, com estatística descritiva e inferencial. O estudo foi aprovado sob CAAE nº 93440625.0.0000.8113 e parecer nº 8.027.33. **Resultado:** Os participantes apresentaram mediana de idade de 24 anos, com predominância da rede pública (57%) e da fase inicial do curso de enfermagem (58%). Os resultados demonstraram que a mediana dos escores foi de 6 (IQR=12; IC95% 6,82–11,16) para depressão, 4 (IQR=11; IC95% 5,57–9,95) para ansiedade e 10 (IQR=15; IC95% 9,96–14,66) para estresse. Observou-se elevada proporção de participantes com níveis graves e extremamente graves, correspondendo a 32% para estresse, 34% para ansiedade e 32% para depressão. Além disso, a análise de correlação de Spearman evidenciou associação positiva forte entre as variáveis, sendo $r_s=0,80$ entre estresse e depressão, $r_s=0,74$ entre estresse e ansiedade e $r_s=0,71$ entre ansiedade e depressão ($p<0,001$). **Conclusão:** Verificou-se elevada prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, com forte correlação entre eles. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Os achados reforçam a necessidade de ações de promoção e cuidado em saúde mental no contexto universitário nos anos iniciais do curso.

Palavras-chave: Depressão, Ansiedade, Estresse Psicológico, Saúde mental, Estudantes de Enfermagem.

Referências:

1. Coelho LS, Tony ACC, Laguardia GCA, Santos KB, Friedrich DBC, Cavalcante RB, et al. Are symptoms of depression and anxiety in nursing students associated with their sociodemographic characteristics? Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 3):e20200503.
2. Santos GGS, Silva ACA, Vergilio JMC, Duarte TA, Amorim TV. Depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de enfermagem: um estudo transversal. Rev Enferm UFJF. 2024;10(1):1–18.



Eixo 1- Um século de lutas, resistências e conquistas: reflexão sobre a trajetória histórica da ABEn na defesa da formação profissional, do trabalho e da prática de enfermagem

O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Agapito da Silva, Universidade Federal de Catalão;
Jordana Aleluia Castilho, Universidade Federal de Catalão;

Autor Correspondente: Maria Eduarda Agapito da Silva, Universidade Federal de Catalão.
E-mail: mariaeduarda.silva@discente.ufcat.edu.br

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma condição do neurodesenvolvimento que atinge, em sua grande maioria, a população infanto/juvenil e pode ser caracterizada por barreiras na interação social e padrões de comportamentos repetitivos e restritivos. A atuação do profissional de enfermagem no acolhimento à criança e seus familiares é fundamental para garantir a elaboração de uma assistência humanizada, que visa o diagnóstico precoce e a melhoria na qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência da vivência em campo prático em um Pronto Atendimento Infantil, durante a disciplina de Processo do Cuidar em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em atendimento infantil e do adolescente, em uma cidade do sudeste goiano, durante campo prático de disciplina do Curso de Enfermagem no ano de 2025. **Resultados:** A prática clínica permitiu que os graduandos de enfermagem promovessem o cuidado de crianças e adolescentes, entre as faixas etárias de 05 a 12 anos, com diferentes diagnósticos e patologias relacionadas ou não com o processo de hospitalização. Dentre elas, uma criança de 8 anos, acompanhada pela responsável, com o diagnóstico recente de TEA, que apresentava sinais de descompensação clínica. Ao realizar o acolhimento e escuta inicial, a equipe de enfermagem, em conjunto com os estudantes, construíram vínculo, identificaram as necessidades primordiais da criança e elaboraram adaptações no Planejamento de Enfermagem, nos cuidados promovidos pela equipe multiprofissional e, no preparo de um ambiente acolhedor e seguro para a sua recuperação. **Considerações Finais:** Diante da prática vivenciada, é possível reconhecer a relevância do profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento, como também da sua influência na construção do futuro profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Cuidado de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Referências: (fonte Calibre 10)

1. Silva SHGM, et al.. Nursing assistance for patients with Autistic Spectrum Disorder (ASD): a literature review. Scire Salutis. 2020;11(1):36–45, 2020. doi: 10.6008/CBPC2236-9600.2021.001.0004.
2. Mendes AS, et al.. Assistência de enfermagem na saúde da criança com TEA: uma revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2025;8(19):e082543. doi: 10.55892/jrg.v8i19.2543.
3. Sabeh MEG. et al. Cuidado Sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2024;6(10):1044–1058. doi: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p1044-1058.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

O QUE PROFISSIONAIS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PENSAM SOBRE CUIDADO CENTRADO NA PESSOA?

Johnatan Martins Sousa, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Marciana Gonçalves Farinha, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia.
Fernanda Costa Nunes, Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.
Valéria Pagotto, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Ana Lúcia Queiroz Bezerra, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Autor Correspondente: Johnatan Martins Sousa, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: johnatanfen.ufg@gmail.com

Resumo

Introdução: Mesmo após a Reforma Psiquiátrica, práticas segregadoras e estigmatizantes alicerçadas no modelo biomédico ainda fazem parte da rotina dos Centros de Atenção Psicossocial.⁽¹⁻²⁾ Assim, a Organização Pan-Americana da Saúde elaborou um guia de orientações para a promoção de abordagens centradas na pessoa em serviços comunitários de saúde mental,⁽³⁾ sendo essencial averiguar o conhecimento das equipes acerca desta temática para evitar retrocessos. Logo, este estudo objetivou compreender as percepções de profissionais de saúde mental sobre esse tipo de cuidado. **Métodos:** Pesquisa-intervenção qualitativa, orientada pelos princípios do Método Clínico Centrado na Pessoa e do Ciclo de Aprendizagem Vivencial. O estudo foi conduzido com 30 profissionais de dois Centros de Atenção Psicossocial localizados na região central do Brasil. Para a coleta de dados, utilizaram-se oficinas vivenciais, técnica do boneco vazio, registros em diário de campo e um questionário profissiográfico submetidos a análise de conteúdo temática. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, CAAE nº 22469119.0.0000.5078, e aprovado: Parecer nº 4.298.136. **Resultados:** Segundo a visão dos profissionais, o cuidado centrado na pessoa tem como proposta atender às necessidades dos usuários, promover a integração, saber escutar, acolher com responsabilidade, oferecer suporte emocional, atuar com base na redução de danos e favorecer a qualidade de vida das pessoas atendidas. Nas equipes estudadas, observa-se uma ambivalência entre o pensar e o agir, sendo comum que os profissionais ajam sem refletir. Esse comportamento pode resultar em práticas automatizadas, desprovidas de pensamento crítico e reflexivo. **Considerações Finais:** Embora, os profissionais tenham consciência dos aspectos que compõem o cuidado centrado na pessoa, eles muitas vezes não o colocam em prática e acabam reproduzindo ações mecânicas e automatizadas, o que traz prejuízos ao cuidado baseado no modelo de atenção psicossocial.

Palavras-chave: Assistência centrada no paciente; Assistência à saúde mental; Educação continuada; Equipe de assistência ao paciente; Serviços comunitários de saúde mental.

Referências:

1. Machado ES, Silva MBB. Um relato dos relatos: práticas nos CAPS durante a pandemia de Covid-19 (2020-2022). *Physis* [Internet] 2025;35(2):e350234. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350234pt>
2. Silva TIT, Pezzato LM, Lima LC. Reflexos da contrarreforma psiquiátrica nos CAPS do Vale do Ribeira (SP). *Serv. Soc. Soc.* [Internet] 2024;147(2):e-6628385. Available from: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.385>
3. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Orientações sobre serviços comunitários de saúde mental: promoção de abordagens centradas na pessoa e baseadas em direitos. [Internet] Brasília (df): OPAS, 2022. Available from: <https://doi.org/10.37774/9789275726440>



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

ORGANIZANDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO: INTEGRAÇÃO ENTRE O OSCE E OS PADRÕES FUNCIONAIS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO INICIAL

Allison Barros Santana, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Selma Rodrigues Alves Montefusco, Mujito

Flaviana Vely Mendonça Vieira, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Autor Correspondente:

Allison Barros Santana, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. E-mail: allisonbarros@discente.ufg.br

Introdução: O desenvolvimento do raciocínio clínico é um dos maiores desafios na formação em enfermagem, exigindo estratégias pedagógicas que articulem teoria e prática de forma integrada. Os Padrões Funcionais de Saúde constituem referencial estruturado para a coleta de dados e identificação de diagnósticos de enfermagem, enquanto o OSCE possibilita a avaliação padronizada de competências clínicas em ambiente simulado¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de integração dos Padrões Funcionais ao Processo de Enfermagem por meio do OSCE. **Método:** Relato de experiência vivenciado no ensino da disciplina de Bases 1, com participação de 21 estudantes do 3º período de graduação em enfermagem. Foram aplicadas três estações simuladas: Nutricional/metabólica, eliminação e troca, atividade e repouso e percepção/cognição. Em cada estação, docentes avaliaram o desempenho dos estudantes quanto ao raciocínio clínico integrado aos Padrões Funcionais, por meio de perguntas direcionadas e ficha estruturada com oito critérios. Ao final, os estudantes elaboraram um relatório individual, discorreram sobre o processo de evolução do caso clínico e elencaram um diagnóstico de enfermagem prioritário. **Resultados:** A experiência foi avaliada como favorável em sua totalidade. Os relatos dos estudantes evidenciaram satisfação com a dinâmica proposta e reconhecimento do OSCE como dispositivo capaz de aguçar e aperfeiçoar o raciocínio clínico, mesmo sendo a primeira vivência nessa modalidade avaliativa. A integração dos Padrões Funcionais aos cenários simulados favoreceu a transição do pensamento fragmentado para uma leitura clínica organizada, possibilitando a priorização de diagnósticos de enfermagem. **Considerações Finais e Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A articulação entre os Padrões Funcionais, o Processo de Enfermagem e o OSCE mostrou-se estratégia inovadora para o desenvolvimento do raciocínio clínico, com potencial para qualificar a formação e fortalecer a prática segura em enfermagem².

Palavras-chave: Raciocínio Clínico; Simulação Clínica; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

Referências:

1. Khan KZ, Ramachandran S, Gaunt K, Pushkar P. The Objective Structured Clinical Examination (OSCE): AMEE Guide No. 81. Med Teach. 2013;35(9):e1437-46. doi: 10.3109/0142159X.2013.818041.
2. Tanner CA. Thinking like a nurse: a research-based model of clinical judgment in nursing. J Nurs Educ. 2006;45(6):204-11. doi: 10.3928/01484834-20060601-04.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGENTES SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Oliveira Cardoso, Universidade Estadual de Goiás.
Shirley Kellen Ferreira, Universidade Estadual de Goiás.
Thallita de Freitas Ramos, Universidade Estadual de Goiás.

Autor Correspondente:

Júlia Oliveira Cardoso, Universidade Estadual de Goiás
E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: A sexualidade de Pessoas com Deficiência (PcD) e indivíduos neurodivergentes ainda é marcada por estigmas e silenciamentos, o que limita o acesso à educação em saúde e informação qualificada. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa, com destaque para a participação de adolescentes neurodivergentes em discussões sobre planejamento familiar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, vivenciado por integrantes da Liga de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia de Ceres, durante atividade educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis e planejamento familiar, realizada em 23 de setembro de 2025, em uma escola pública, da rede estadual de ensino do Estado de Goiás. **Resultados:** Observou-se a participação ativa de um adolescente neurodivergente, que realizou questionamentos pertinentes sobre sexualidade e métodos contraceptivos. No entanto, suas falas foram em alguns momentos, interrompidos por tentativas de silenciamento, evidenciando desconforto social e despreparo de parte dos presentes para lidar com o tema. A situação revelou lacunas na abordagem inclusiva da sexualidade, ao mesmo tempo em que destacou o potencial das ações de educação em saúde como espaços de escuta qualificada, acolhimento e construção de conhecimentos. **Conclusão:** A experiência evidencia a necessidade de reconhecer a autonomia e as demandas de pessoas com deficiência e neurodivergentes, assegurando o acesso à informação em saúde de forma inclusiva e respeitosa. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Reforça-se o papel da enfermagem na promoção de uma educação em saúde inclusiva, no acolhimento das diversidades e na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, contribuindo para a redução de vulnerabilidades.

Palavras-chaves: Pessoas com Deficiência; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Planejamento Familiar; Educação em Saúde; Enfermagem.

Referências:

1- Maggio MG, Calatizzo P, Cerasa A, Pioggia G, Quartarone A, Calabrò RS. Sex and Sexuality in Autism Spectrum Disorders: A Scoping Review on a Neglected but Fundamental Issue. Brain Sci. 2022 Oct 24;12(11):1427. doi: 10.3390/brainsci12111427. Available in: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9688284/> Accessed in: 04 mai 2026.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PERFIL DA MORTALIDADE POR AGRESSÕES NO ESTADO DE GOIÁS ANTES E APÓS A LEI SECA: UMA SÉRIE TEMPORAL (1997-2018)

Leonardo Alves Barbosa do Nascimento, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Luiz Almeida da Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.

Autor Correspondente: Leonardo Alves Barbosa do Nascimento, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
E-mail: leonardo_nascimento@discente.ufcat.edu.br

Resumo

Introdução: A mortalidade por agressões constitui um grave problema de Saúde Pública, influenciado por fatores socioeconômicos, territoriais e demográficos. No Brasil, a Lei Seca, originalmente voltada à segurança no trânsito, pode exercer efeito indireto sobre a mortalidade por agressões ao restringir contextos de risco associados ao consumo de álcool, embora essa relação ainda demande evidências regionais mais robustas ^{1,2}. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por agressões no estado de Goiás e analisar sua tendência temporal antes e após a implementação da Lei Seca (1997–2018). **Metodologia:** Estudo ecológico de séries temporais, com dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DataSus), segundo CID-10 X91–Y10. A análise de tendência foi realizada por regressão segmentada (joinpoint), com IC 95% e $p < 0,05$ ³. **Resultados:** Foram registrados 40.864 óbitos por agressões em Goiás no período, com tendência geral ascendente. O perfil predominante foi de indivíduos do sexo masculino (90,56%). O maior acometimento se deu em jovens até 19 anos, seguida pela população de 20 a 49 anos. Observou-se ainda acometimento crescente, mesmo que moderado, nas faixas de 50 a 59 anos e 60 anos ou mais, o que evidencia ampliação do perfil etário das vítimas ⁴. **Conclusão:** A tendência ascendente da mortalidade por agressões, mesmo após a vigência da Lei Seca, indica que a restrição ao álcool isoladamente não foi suficiente para reverter esse cenário. O perfil identificado, jovens, sobretudo do sexo masculino reforça a necessidade de políticas públicas intersetoriais e sensíveis às especificidades locais. **Implicações para a enfermagem e saúde:** Os achados subsidiam a atuação da enfermagem na vigilância epidemiológica da violência, no cuidado às vítimas de agressão e na articulação com redes de proteção social. Profissionais de saúde devem integrar estratégias de prevenção e promoção da saúde voltadas aos grupos de maior risco.

Palavras-chave: Mortalidade; Agressões; Causas externas.

Referências:

1. Bueno RT, Oliveira ER, Poltronieri BC. Vítimas indiretas da violência: um olhar sobre os impactos na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet] 29(09):e12082022. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12082022>. ISSN 1678-4561. Acesso em: 17 de janeiro de 2025.
2. World Health Organization. Global status report on violence prevention 2014. Geneva: World Health Organization; 2014.
3. KIM, H. J. et al. Permutation tests for joinpoint regression with applications to cancer rates. *Statistics in Medicine*. 2020;19(3):335–351.
4. Cerqueira, D. et al. Atlas da Violência. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PERFIL DE PESSOAS IDOSAS CENTENÁRIAS: SUBSÍDIOS PARA AVANÇOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À LONGEVIDADE EXTREMA

Valéria Pagotto, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Anício Nonato da Silva Júnior, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Dinamácia Azevedo, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Isabella Amorim de Araújo Pereira, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
João Paulo Neves Mota, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Cristina Pereira Camargo, Secretaria Municipal de Saúde do Rio Quente.

Autora correspondente:

Valéria Pagotto, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
E-mail: valeriapagotto@ufg.br

Introdução: O aumento da expectativa de vida global tem levado ao crescimento de centenários, cuja heterogeneidade requer atenção específica¹. No centenário da Enfermagem Brasileira, compreender as particularidades da longevidade extrema é essencial para o planejamento de intervenções e políticas que promovam um envelhecer digno. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico, de saúde, a dependência em atividades de vida diária (AVD) e a capacidade intrínseca (CI) de pessoas centenárias. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, vinculado ao Projeto Cuidar 90+, com dados de centenários cadastrados em 53 Unidades de Saúde. Avaliou-se variáveis sociodemográficas, multimorbidade, AVD (básicas e instrumentais)² e domínios da CI (psicológico, cognição, locomoção, sensorial e vitalidade)^{2,3}. Utilizou-se estatística descritiva (frequências, médias e desvio padrão). Projeto aprovado pelo CEP (CAAE nº 80294024.4.0000.5078; Parecer 6.955.092). **Resultados:** Dos 407 participantes do projeto, 23 eram centenários (5,2%). A média de idade foi de 103,4 anos (DP 5,01), predominando mulheres (56,5%), brancos (56,5%), viúvos (73,9%) e baixa escolaridade (94,4%). A multimorbidade foi 68,2%, destacando-se hipertensão (57,2%) e problemas osteoarticulares. Nas AVD básicas, a maior dependência foi para banha-se (76,2%) e a menor alimentar-se (28,6%). Nas instrumentais, 90% referiram dificuldade em todas as atividades. Observou-se comprometimento nos domínios sensorial (25%), psicológico (60,8%), cognitivo (60%) e vitalidade (90,9%) da capacidade intrínseca. Na locomoção, 100% apresentaram redução no teste de caminhada. **Conclusão:** O perfil revela vulnerabilidade social e declínio funcional, especialmente em atividades instrumentais e mobilidade. Os achados reforçam a necessidade de uma assistência de enfermagem gerontológica proativa, centrada na funcionalidade residual, na autonomia e na rede de suporte familiar, desafiando a Enfermagem frente à nova fronteira demográfica populacional.

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa, Enfermagem gerontológica, Capacidade intrínseca, Funcionalidade

Referências:

1. World Health Organization. World report on ageing and health. Geneva: World Health Organization; 2015. 246 p. Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/186468>
2. Beard JR, Officer A, Carvalho IA, Sadana R, Pot AM, Michel JP, et al. The World report on ageing and health: a policy framework for healthy ageing. Lancet. 2016 May 21;387(10033):2145-54. doi: 10.1016/S0140-6736(15)00516-4.
3. Cesari M, Carvalho IA, Thiagarajan JA, Baeyens JP, Beland F, Bejeryd-Andelberg A, et al. Evidence for the domains supporting the intrinsic capacity model of healthy ageing. Bull World Health Organ. 2018 Feb 1;96(2):126-30. doi: 10.2471/BLT.17.199273.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

João Victor Gonçalves da Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Thamyris Camargo Silveira Penteado, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Gabriel Mendes Nascimento, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Dherik Fraga Santos, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Luípa Michele Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.

Autor Correspondente:

João Victor Gonçalves da Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
E-mail: joaovgsilva03@gmail.com

Resumo

Introdução: A saúde mental na atenção primária à saúde tem sido impactada por transformações sociais, políticas e econômicas, exigindo novas abordagens para identificação de riscos e intervenções preventivas. A atenção básica é o primeiro contato para grande parte da população com os serviços de saúde e, nesse contexto, a identificação de Transtornos Mentais Comuns desempenha papel essencial na detecção precoce e no direcionamento adequado do cuidado. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas com Transtornos Mentais Comuns na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Delineamento transversal com usuários de ambos os sexos de uma unidade básica de saúde da zona rural próxima a região central do estado de Goiás. Foi aplicado um questionário com dados sociodemográficos, ocupacionais e o SRQ-20. As análises serão feitas através de estatística descritiva. Projeto aprovado por um comitê de ética sob o número CAAE nº 86802225.0.0000.0164 e Parecer nº 7.540.818. **Resultados:** Análises primárias, foram entrevistados com 105 usuários, sendo majoritariamente um público feminino (68,6%); com companheiro, 67%; a faixa etária entre 17 e 75 anos, com a média de idade de 43 anos; identificaram-se com orientação heterossexual (85,6%); nível de escolaridade apresentou diferentes faixas, mas a maior foi ensino médio completo (34,6%); renda entre 1 a 2 salário (48,1%); e 53,3% residem com cônjuge. A partir dos dados observados, quando comparado a literatura base, percebe-se uma semelhança entre os resultados adquiridos onde o perfil é, em suma, feminino. **Conclusão:** O cuidado na atenção básica voltada à saúde mental tem se ampliado, porém ainda perece de desenvolvimento dentro das políticas públicas e aplicabilidade prática. O perfil dos usuários também denotam a importância de uma assistência focada no fortalecimento dos vínculos. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Conhecer o perfil dos usuários auxilia no manejo dos riscos à saúde e nas ações de educação à saúde.

Palavras-chave: Transtorno Mental Comum; Saúde Mental; Enfermagem;

Referências:

1. Andrade FB, Bezerra AIC, Pontes ALF, Filha MOF, Vianna RPT, Dias MD, et al.. Saúde mental na atenção básica: um estudo epidemiológico baseado no enfoque de risco. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009Sep;62(5):675–80. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500004>
2. Quintão MAU, Barros ACL, Rodrigues EG, Carli M de S, Lisboa ACVC. Prevalência de transtornos mentais comuns na atenção primária em município de pequeno porte do leste de Minas Gerais: Prevalence of common mental disorders in primary care in a small town in eastern Minas Gerais. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2022 Nov. 25 [cited 2026 Jul. 13];5(6):23106-19. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54619>
3. Rangel, A.F. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.2023;23(2):e14143–e14143.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DE GRUPO EM SAÚDE PARA IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Gonçalves da Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Thamyris Camargo Silveira Penteado, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Lana Ferreira Lima, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.
Luípa Michele Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia.

Autor Correspondente:

João Victor Gonçalves da Silva, Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia
E-mail: joaovgsilva03@gmail.com

Resumo

Introdução: Pesquisas demonstram que os grupos facilitam as discussões, ampliam conhecimentos e contribuem para mudanças que promovem educação e socialização de conhecimentos sobre a saúde e a cultura. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes na condução de um grupo de convivência para idosos vinculado à atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de um projeto de extensão. As ações do projeto ocorrem semanalmente utilizando-se as dependências de uma escola pública com duração de aproximadamente duas horas, as atividades realizadas em cada encontro são planejadas por estudantes dos cursos de graduação em enfermagem, educação física e psicologia, sob a supervisão de duas docentes da área de enfermagem e educação física, respectivamente. O projeto existe há 10 anos. **Resultados:** A participação dos idosos nas atividades do grupo têm demonstrado o quão importante são as relações estabelecidas entre os membros, o fortalecimento dos laços entre eles e a unidade básica que é de referência, favorecendo a relação unidade-usuário. A partir das reuniões da equipe executora, foram desenvolvidas atividades voltadas à funcionalidade motora grossa, atividade motora fina, memória e raciocínio lógico com diversas atividades, entre elas os jogos de cartas. **Conclusão:** A utilização de grupos em saúde voltado aos idosos tem se mostrado uma ferramenta de grande efetividade, favorecendo a participação da comunidade dentro do sistema de saúde, como uma alternativa na promoção e prevenção de saúde, além de permitir a inserção e ampliação do conhecimento dos graduandos a respeito de técnicas e atividades à prática assistencial na atenção primária. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** O uso de grupos de convivência deve ser uma estratégia utilizada para alcançar populações que necessitam de apoio e acolhimento, principalmente os idosos que podem se sentir isolados e visíveis para os serviços de saúde.

Palavras-chave: Grupos em Saúde; Saúde da Pessoa Idosa; Enfermagem.

Referências:

1. Silva DGV et al. Grupos como possibilidade de desenvolver educação em saúde. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2003;12(1):97-103, jan./abr.2003. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-460568>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria no 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF, 2014.
3. Oliveira CJ, Moreira CMM. Caracterização do tratamento não-farmacológico de idosos portadores de hipertensão arterial. *Rev. Rene, Fortaleza.* 2010;11(1):76-85, 2010. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4478>.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PLANO DE PARTO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES E SEUS ACOMPANHANTES NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Isabella Alves de Godoi Máximo, Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Kamilla Ferreira Pimentel Costa, Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Shirley Kellen Ferreira, Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Alessandra Patrícia Cardoso Tavares, Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Flávia Alves Amorim Souza Sales, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC)

Meillyne Alves dos Reis, Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Autor Correspondente:

Meillyne Alves dos Reis, Universidade Estadual de Goiás (UEG).

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Resumo

Introdução: o plano de parto (PP) consolida-se como estratégia no parto humanizado e centrado na mulher, ao promover autonomia, decisão informada e protagonismo feminino^{1,2}. Persistem lacunas quanto às percepções de mulheres e acompanhantes sobre sua construção e uso no cuidado. **Objetivo:** analisar as percepções, construções e formas de utilização do PP por mulheres e seus acompanhantes durante o processo de parturição. **Método:** estudo qualitativo, exploratório, longitudinal e descritivo (2022–2025), conforme COREQ. Participaram 20 mulheres em parturição, com entrevistas semiestruturadas. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, com apoio do ATLAS.ti 5.2. Aprovado por Comitê de Ética (CAAE nº 83336017.7.0000.5076; parecer nº 3.032.866). **Resultados:** a média de idade foi 25 anos, com predominância de mulheres casadas, ensino médio e renda de 3–4 salários mínimos. Todas iniciaram o pré-natal (PN) no 1º trimestre, majoritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS). A maioria realizou 7–10 consultas, participou de grupos de gestantes e elaborou o PP. Emergiram duas categorias: significados e percepções do PP; e sua construção e uso como estratégia de empoderamento e negociação do cuidado. O PP integrou o PN como ferramenta de orientação e preparo, ampliou a participação de mulheres e acompanhantes, favoreceu o acesso à informação, atividades educativas, e qualificou o diálogo com os profissionais de saúde³. **Considerações Finais:** o PP é tecnologia relacional e educativa que fortalece a autonomia, promove decisões compartilhadas e qualifica a comunicação. Sua efetividade depende da qualidade do PN, do envolvimento do acompanhante e da abertura profissional, sustentando sua institucionalização no parto centrado na mulher. **Implicações para a Enfermagem:** destaca-se o papel da enfermagem na construção e implementação do PP, com fortalecimento da autonomia, promoção do cuidado respeitoso e baseado em evidências e valorização do protagonismo feminino no parto.

Palavras-chave: Parto humanizado; Cuidados de enfermagem; Nascimento; Relações Interpessoais; Plano de Parto.

Referências:

- 1 - Alves dos Reis M, Sales FAA, Pimentel KF, Máximo IAG, Ferreira SK, Tavares APC, et al. O papel do parceiro na parturição: interfaces entre suporte físico e vínculo afetivo. Rev ISA. 2025;14(4):1997-2007. doi:10.36239/revisa.v14.n4.p1997a2007
- 2 - Alencar MSF, Carrijo JA, Tavares APC, Paula CR, Pereira ACS, Rolindo JMR, Reis MA. Boas práticas obstétricas: vivência das mulheres no contato pele a pele logo após o nascimento. REAS. 2024;24(10):e18011. doi:10.25248/reas.e18011.2024
- 3 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PONTUAÇÃO DO SINBAD SYSTEM CLASSIFICATION EM ÚLCERAS DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES CICATRIZADAS EM 30 E 60 DIAS: ESTUDO LONGITUDINAL

Luciana da Silva Barros, Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde
Julliany Lopes Dias, Universidade Federal do Tocantins
Ângela Lima Pereira, Universidade Federal do Tocantins
Eline Lima Borges, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem
Danubia Mendes e Torres, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Unidade de Referência em Saúde Padre Eustáquio
Suelen Gomes Malaquias, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Marlene Andrade Martins, Universidade Federal de Jataí
Maurício Gomes da Silva Neto, Secretaria Municipal de Saúde de Jataí
Mônica Antar Gamba, Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem
Maria Márcia Bachion, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Autor Correspondente:

Luciana da Silva Barros, Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde.
E-mail: lubarros2705@gmail.com

Resumo

Introdução: A úlcera no pé relacionada ao diabetes é uma complicação grave, com impacto negativo na qualidade de vida da população¹. Para atendimento a pessoas com esse agravo, é recomendada a utilização do SINBAD System Classification¹, que envolve seis itens de avaliação² e serve como guia para a caracterização e evolução da úlcera, bem como para comunicação entre profissionais de saúde¹. **Objetivo:** Avaliar a pontuação obtida no SINBAD System Classification para úlceras do pé relacionada ao diabetes que cicatrizaram em menos de 30 e menos de 60 dias. **Método:** Estudo longitudinal, multicêntrico, recorte do projeto matriz “Adaptação transcultural e validação do SINBAD System Classification para a língua portuguesa do Brasil, com inclusão de novos critérios de avaliação (SINBAD 2.0)”, realizado em Goiânia, Jataí, Palmas, São Paulo e Belo Horizonte, entre dezembro de 2023 e julho de 2024, envolvendo pessoas com úlcera no pé relacionada ao diabetes, em atendimento ambulatorial. O projeto-matriz, registrado na Plataforma Brasil (CAAE: 69265323.0.1001.5078), foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC da UFG (Parecer nº 6.065.549). **Resultados:** Participaram 112 indivíduos, dos quais 5 (4,46%) apresentaram cicatrização em menos de 30 dias e 8 (7,14%) com mais de 30 dias e menos de 60 dias. As úlceras que cicatrizaram em menos de 30 dias apresentaram pontuação média inicial no sistema SINBAD = 1,2 (DP = 0,83) e aquelas que não cicatrizaram nesse período apresentaram média = 2,93 (DP = 1,2). As úlceras que cicatrizaram com mais de 30 dias e menos de 60 dias apresentaram, inicialmente, pontuação média = 1,75 (DP = 0,71). As que não cicatrizaram em até 60 dias apresentaram pontuação média = 3,07 (DP = 1,19). **Conclusão:** As úlceras que cicatrizaram em até 30 ou 60 dias apresentaram menor pontuação no sistema SINBAD. **Implicações para a Enfermagem e a Saúde:** O sistema SINBAD apresenta potencial utilidade para avaliar o prognóstico de cicatrização.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Úlcera do pé, Enfermagem

Referências:

1. International Working Group on the Diabetic Foot. IWGDF Guidelines on the prevention and management of diabetic foot disease [Internet]. The Hague: IWGDF; 2023 [citado 2026 abr 26]. Disponível em: <https://iwgdfguidelines.org/guidelines-2023/2>
2. Ince P, Abbas ZG, Lutale JK, Basit A, Ali SM, Chohan F, et al. Use of the SINBAD classification system and score in comparing outcome of foot ulcer management on three continents. Diabetes Care. 2008 May;31(5):964-7. doi: 10.2337/dc07-2367



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PREVALÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM COMPORTAMENTOS INEFICAZES DE HIGIENE DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO PILOTO

Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás
Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás
Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás

Autor Correspondente: Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás
E-mail: tatypaulinelli@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: Alterações no sono são frequentes em universitários por fatores acadêmicos e comportamentais¹. Práticas inadequadas de higiene do sono são fatores modificáveis que podem impactar este processo². Embora se saiba que em estudantes de enfermagem há pior qualidade do sono, não se sabe como os “Comportamentos Ineficazes de Higiene do Sono” se manifestam neste público³. **Objetivo:** Analisar as características dos “Comportamentos Ineficazes de Higiene do Sono” em universitários de enfermagem. **Métodos:** Estudo piloto, transversal, realizado com 83 universitários de enfermagem de Goiás. Coleta via Google Forms®, com amostragem snowball. Análise no R, incluindo estatística descritiva, testes de associação e razões de chances. **Projeto aprovado:** CAAE nº 93440625.0.0000.8113; parecer nº 8.027.33. **Resultados:** Houve mediana de idade de 24 anos, predominância de mulheres cisgênero (83%) e de instituições públicas (57%). Destacaram-se “exposição a telas eletrônicas na hora anterior ao sono” (85,5%), “ir para a cama com preocupações” (83,1%), “horário de sono inconsistente” (81,9%), “procrastinação na hora de dormir” (75,9%), “permanecer na cama por mais de 20 minutos sem iniciar o sono” (62,6%) e “consumo excessivo de líquidos na hora anterior ao sono” (61,4%). Universitários no início do curso tiveram 4,9 vezes mais chances de consumir álcool antes do sono ($p=0,03$). Estudantes de instituições públicas apresentaram 4,9 vezes mais chances de exposição a telas antes de dormir ($p=0,03$). Histórico de reprovação associou-se a maior chance de cochilos diurnos ($p<0,01$) e pior higiene do sono ($p=0,04$). Indivíduos não brancos tiveram 6,5 vezes mais chances de ir para a cama com preocupações ($p=0,02$). **Conclusão:** Há elevada prevalência de comportamentos que indicam hábitos de higiene do sono ineficazes. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Os achados apoiam o raciocínio diagnóstico e reforçam a necessidade de intervenções para promover a higiene do sono no contexto universitário.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem, Higiene do Sono, Enfermagem, Estudantes de Enfermagem.

Referências:

1. Bjørnnes AK, et al. What is known about students and sleep: systematic review and evidence map. SAGE Open. 2021;11(3):21582440211032162.
2. Salvi CPP, Mendes SS, Martino MMF. Profile of nursing students: quality of life, sleep and eating habits. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 1):e20190365.
3. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. NANDA International nursing diagnoses: definitions & classification, 2024–2026. 13th ed. Stuttgart: Thieme Medical Publishers; 2024.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO PÓS PARTO IMEDIATO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Jamile Silva Vieira, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Leticya Guimarães Soares Vaz, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Aline Gabriele Ribeiro da Silva, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem
Juliana Ferreira Rodrigues, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Jaciane Soares de Sá, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Autor Correspondente: Jamile Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: jamilsilvera@gmail.com

Resumo

Introdução: O período pós-parto imediato envolve intensas alterações fisiológicas e emocionais, demandando assistência qualificada de enfermagem para prevenção e manejo de complicações. A utilização do Processo de Enfermagem possibilita a identificação de diagnósticos e a implementação de intervenções baseadas em evidências, contribuindo para a qualidade do cuidado direcionado às necessidades vivenciadas por cada puérpera. **Objetivo:** Identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem descritos na literatura no cuidado a puérperas hospitalizadas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme PRISMA-ScR e estratégia PCC, com busca realizada em maio de 2025 nas bases LILACS, MEDLINE, Web of Science, CINAHL e Scopus. Incluíram-se estudos sobre puérperas no pós-parto imediato com foco em diagnósticos e/ou intervenções de enfermagem. Ao final, 25 estudos compuseram a amostra. Observou-se baixa utilização de linguagens padronizadas, com 36% apresentando diagnósticos e 12% utilizando NANDA-I e/ou NIC. Os diagnósticos mais frequentes foram amamentação ineficaz, risco de sangramento, náuseas, risco de constipação e perfusão tissular periférica ineficaz, além de 369 intervenções voltadas principalmente à amamentação, autocuidado, manejo da dor, nutrição e prevenção de infecções. **Conclusão:** Evidenciou-se baixa utilização de Sistemas de Linguagem Padronizados na assistência à puérpera, com destaque para intervenções relacionadas à amamentação, dor e autocuidado, além de diagnósticos voltados à segurança e recuperação materna. Observa-se escassez de estudos que identifiquem diagnósticos e intervenções alinhados às respostas humanas dessa população, o que pode comprometer a assistência e a segurança no pós-parto imediato. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Implicações para a Enfermagem e Saúde: Reforça-se a necessidade de ampliar o uso de linguagens padronizadas para qualificar o cuidado à puérpera hospitalizada.

Palavras-chave: Pós-parto; Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Alves TV, Bezerra MMM. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. ID on line. Revista de psicologia [Internet]. 2020;14(49):114-126. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2324>. Acesso em 20 Abr 2026.
2. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Rio de Janeiro, Elsevier, 2023.
3. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação – 2024- 2026. Porto Alegre, Artmed, 2024.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTES EM UM NÚCLEO DE PESQUISA DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana luisa ferreira de oliveira, Universidade Federal de Goiás
Ana Luiza Lopes Lessa, Universidade Federal de Goiás
Júlia Gomes Vaz Henrique Alexandrino Universidade Federal de Goiás
Sara Vitoria Oliveira Brito Universidade Federal de Goiás
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante Universidade Federal de Goiás
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás

Ana Luisa Ferreira de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
anaferreira23@discente.ufg.br

Resumo

Introdução: Um dos grandes desafios das universidades é formar indivíduos que sejam capazes de obter conhecimentos e saber utilizá-los na vida profissional. Assim, percebe-se a importância e a necessidade da inserção precoce do estudante de graduação em projetos de pesquisa, com o objetivo de aprimorar as qualidades do profissional de nível superior, estimular a busca de conhecimentos nos meios de pesquisa¹. Nas Universidades públicas esse incentivo é notório pois desde a inserção na graduação os estudantes possuem várias ligas e núcleos de estudos para se inserirem. **Objetivo(s):** Relatar a participação de alunos de graduação em um grupo de pesquisa, bem como a contribuição para sua formação acadêmica e profissional. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a perspectiva de 4 discentes no núcleo de estudos e pesquisa em cuidados à saúde humana com abordagem clínica (NECAC), numa pesquisa focada no cuidado a pessoas com cardiopatias hospitalizadas com utilização de escalas para investigação do sono, ansiedade e letramento em saúde CAAE: 70892923.1.0000.5078, protocolo nº. 6.193.403. **Resultados:** O acompanhamento aos pacientes é de 7 dias, sendo realizada uma escala entre os membros do grupo de pesquisa. Esta experiência permitiu aos graduandos um contato direto com a realidade hospitalar, aplicando instrumentos que direcionam a identificação de problemas de enfermagem em pacientes com condições cardíacas. O acompanhamento com o paciente favoreceu ainda o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa e vínculo humanizado, competências essenciais para a formação em enfermagem. **Conclusão:** A inserção precoce em projetos de pesquisa contribui para a formação acadêmica e profissional. Essa experiência uniu o rigor científico e a sensibilidade humana, preparando os estudantes de forma mais completa para os desafios das práticas, formando assim profissionais mais capacitados para atender a população tanto no saber científico quanto no manejo com o paciente.

Palavras-chave: Grupos de pesquisa; Estudantes de enfermagem; Aprendizagem

Referências:

1. Sartório LAV, Silva IM. A relevância da pesquisa na formação do educando. Cad Centro Universitário São Camilo 2005.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FERIDAS DE ALTA COMPLEXIDADE EM HOSPITAL FILANTRÓPICO

João Vitor de Oliveira Silva, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Amária Gabriela Marques Dias, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Isabella Alves de Godoi Máximo, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
Isabela Cristina da Silva Fonseca, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Autor Correspondente:

João Vitor de Oliveira Silva, Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Enfermagem.
E-mail: enf.joaovitoroliveira@gmail.com

Introdução: Define-se ferida complexa como aquela lesão que não apresenta cicatrização em até seis semanas, mesmo quando submetida a tratamento adequado. Nesse contexto, a assistência de enfermagem é fundamental para avaliação contínua, realização de curativos e uso de coberturas que favorecem a cicatrização. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem na assistência a pacientes com feridas complexas. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de atividades práticas realizadas durante estágio supervisionado por estudantes de enfermagem, em hospital filantrópico no município de Ceres-GO, no setor de clínica médica, no mês de março de 2026. A experiência envolveu assistência a pacientes com lesões complexas. **Resultados:** Observou-se que, embora a escolha das coberturas deva ser baseada em evidências científicas, a limitação de recursos frequentemente exigiu adaptação das condutas e a adequação dos materiais disponíveis. Foram identificados desafios relacionados à escassez de materiais e à localização das feridas, dificultando a fixação dos curativos. Apesar disso, o uso de técnicas assépticas, o cuidado adequado do leito da ferida e a assistência individualizada contribuíram para a evolução do processo cicatricial, evidenciada pela presença de tecido de granulação e redução de complicações. **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado de enfermagem em feridas complexas exige conhecimento técnico, raciocínio clínico e capacidade de adaptação frente às limitações de recursos. Mesmo diante de limitações estruturais, a assistência adequada pode promover evolução positiva das lesões quando baseada em boas práticas e avaliação contínua. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** As experiências reforçam a importância da capacitação contínua da equipe de enfermagem no manejo de feridas complexas, considerando a necessidade de atualização científica e domínio de técnicas de curativo como estratégia para qualificar a assistência.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Cicatrização de Feridas; Feridas Complexas

Referências:

1. Lobato LLP, Teixeira LC, Huelem LCT, Barata KM, Ferreira CRS, Pena FPS, Tavares WS. Mapeamento de diagnósticos de Enfermagem em pessoas com feridas de difícil cicatrização. Revista Enfermagem Atual In Derme. 2025;99(1):e025022. doi: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.1-art.2354. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2354>. Acesso em: 24 abr. 2026.
2. Assis, BF, et al. Os desafios da enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária à saúde. Revista Pró-UniverSUS.2022;13(2):29-32, 2022.
3. Muniz M, et al. Cuidado de Enfermagem no Manejo de Feridas na Atenção Básica: Um Relato de Experiência. Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde, Ambiente e Sociedade.2026;8(13).



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

RISCO DE COMPORTAMENTOS INEFICAZES DE HIGIENE DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES

Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás
Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás

Autor Correspondente: Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás
E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: A qualidade do sono é vital para a saúde física e mental, especialmente entre universitários, que encaram demandas acadêmicas intensas e hábitos nocivos⁽¹⁾. Fatores comportamentais, emocionais e sociais podem impactar negativamente o sono, implicando o desempenho acadêmico e bem-estar⁽²⁾. Identificar tais fatores é crucial para subsidiar intervenções precoces em enfermagem⁽³⁻⁴⁾. **Objetivo:** Analisar a frequência dos fatores de risco associados ao diagnóstico de Enfermagem “Risco de comportamentos ineficazes de higiene do sono” em universitários e sua associação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas. **Método:** Estudo piloto transversal com 83 universitários de Goiás. Dados incluíram variáveis sociodemográficas, acadêmicas e fatores de risco. Utilizou-se o software R para análise descritiva, de associação e razões de chances. Aprovado pelo CEP/UEG com CAAE 93440625.0.0000.8113; parecer nº 8.027.335. **Resultados:** Destacaram-se alta frequência dos fatores de risco: “Associações negativas com o sono” (79,5%), “Controle de impulsos ineficaz” (69,9%), “Higiene das mídias sociais inadequada” (63,9%), “Conhecimento inadequado dos fatores modificáveis” (63,9%), “Estresse excessivo” (57,8%) e “Conhecimento inadequado sobre práticas de higiene do sono” (51,2%). Estudantes de instituições públicas tiveram 65% menor chance de apresentarem conhecimento inadequado dos fatores modificáveis (OR=0,35; p=0,02). Histórico de reprovação subiu em 3,7 vezes a chance de autocontrole inadequado (p=0,02). Ter atividade espiritual/religiosa reduziu em 83% a chance de apresentar abuso de substâncias (OR=0,17; p<0,01). Todas as associações exibiram efeito moderado. **Conclusão:** Observou-se alta frequência de fatores de risco, relacionados a comportamento, conhecimento e saúde mental. **Considerações finais e Implicações para a Enfermagem e Saúde:** Reforça-se a necessidade de intervenções educativas e ações de enfermagem voltadas à promoção da higiene do sono no contexto universitário.

Palavras-chave: Higiene do sono; Estudantes de Enfermagem; Diagnóstico de enfermagem; Fatores de risco; Sono.

Referências:

1. Ahrberg K, Dresler M, Niedermaier S, Steiger A, Genzel L. The interaction between sleep quality and academic performance. *J Psychiatr Res.* 2012;46(12):1618-22.
2. Bjørnnes AK, Pallesen S, Saxvig IW, Bjorvatn B. What is known about students and sleep: systematic review and evidence map. *SAGE Open.* 2021;11(3):21582440211032162.
3. De Pasquale C, Sciacca F, Conti D, Pistorio ML, Hichy Z. Sleep hygiene - what do we mean? A bibliographic review. *Sleep Med Rev.* 2024;75:101930.
4. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes C, editors. *NANDA International nursing diagnoses: definitions & classification, 2024-2026.* 13th ed. Stuttgart: Thieme Medical Publishers; 2024.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

USO PROBLEMÁTICO DAS REDES SOCIAIS E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: ESTUDO PILOTO

Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás
Muryllo Araujo Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Lázaro Furtado Carrilho Neto, Universidade Estadual de Goiás
Cláudio Filho Batista Gomides, Universidade Estadual de Goiás
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues, Universidade Estadual de Goiás
Ricardo Costa da Silva, Universidade Estadual de Goiás

Autor Correspondente: Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo, Universidade Estadual de Goiás
E-mail: tatypaulinelli@aluno.ueg.br

Resumo

Introdução: O uso intensivo da internet e redes sociais tem se consolidado entre universitários, podendo resultar em padrões problemáticos com repercussões na saúde mental e no funcionamento diário. Caracteriza-se por dificuldade de controle, uso excessivo e prejuízos associados, sendo frequente em jovens¹⁻². Fatores como sintomas depressivos, compulsividade e dificuldades de autorregulação estão relacionados a esse padrão³. **Objetivo:** Analisar o uso problemático da internet em estudantes de enfermagem. **Métodos:** Estudo piloto, transversal, com idade ≥ 18 anos. Coleta via Google Forms®, por amostragem snowball. Aplicou-se a Escala de Uso Problemático da Internet (EUPI), instrumento validado no Brasil². Análise no software R, incluiu análise descritiva e correlação de Spearman entre o escore da EUPI e sintomas depressivos, impulsividade e autocontrole. **Projeto aprovado:** CAAE nº 93440625.0.0000.8113; parecer nº 8.027.33. **Resultados:** Dos 83 universitários de enfermagem, mediana de 24 anos, houve mediana da EUPI de 16 pontos, com 63% apresentando escores elevados. Maiores pontuações ocorreram em estudantes mais jovens e de instituições públicas. Destacam-se perda de noção do tempo durante o uso da internet (76%), uso acima do considerado adequado (71%), perda de horas de sono associada ao uso (54%), necessidade de conexão diária (48%) e prejuízo acadêmico (33%). Observou-se correlação com sintomas depressivos ($\rho=0,26$; $p=0,018$), maior impulsividade ($\rho=0,37$; $p<0,001$) e menores níveis de autocontrole ($\rho=-0,41$; $p<0,001$). **Conclusão:** Evidenciou-se presença relevante de comportamentos indicativos de uso problemático da internet, especialmente relacionados à perda de controle do tempo e uso excessivo. Implicações para a Enfermagem e Saúde: Os achados reforçam a necessidade de intervenções voltadas ao uso saudável das mídias sociais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado em enfermagem direcionadas à promoção da saúde mental de estudantes universitários.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Rede social, Uso da Internet, Autocontrole.

Referências:

- 1.Wang J, Wang N, Liu P, Liu Y. Social network site addiction, sleep quality, depression and adolescent difficulty describing feelings: a moderated mediation model. BMC Psychol. 2025;13:57.
- 2.Fonsêca, P N da et al. Escala de uso problemático de internet en estudiantes universitarios: evidencias de validez y fiabilidad. Ciencias Psicológicas, p. 223–230, 23 out. 2018.
- 3.Moretta T, et al. Loneliness and problematic social networking sites use in young adults with poor vs. good sleep quality: The moderating role of gender.



Eixo Temático 2: A ciência, os saberes e a prática social na consolidação do cuidado de enfermagem na atualidade: avanços de enfermagem enquanto ciência e prática social

VIVÊNCIA DE MONITORIA EM PESQUISA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Beatriz Neves Vieira, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

Rayana Gomes Oliveira Loreto, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Flávia Alves Amorim Souza Sales, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Doutorado em Educação.

Autor Correspondente:

Lara Beatriz Neves Vieira, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Enfermagem.

E-mail: larabeatriznevesfacen@gmail.com.

Resumo

Introdução: a inserção precoce de estudantes de enfermagem em atividades de pesquisa contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, científico e para a compreensão ampliada do processo formativo no contexto do ensino superior. **Objetivo(s):** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem como monitora de pesquisa na coleta de dados de um projeto de doutorado intitulado “Formação de futuros enfermeiros no século XXI: o ensino com foco no desenvolvimento humano”. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a participação como monitora de pesquisa na disciplina Instrumentos Básicos II, envolvendo estudantes de graduação em enfermagem. As atividades incluíram apoio na organização da coleta de dados, aplicação de instrumentos, orientação aos participantes e acompanhamento do processo investigativo, sob supervisão da pesquisadora responsável. **Resultados:** a vivência possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa científica, como organização, comunicação, ética e análise crítica, além de favorecer a compreensão do papel da pesquisa na formação profissional. Observou-se também maior aproximação entre teoria e prática, bem como fortalecimento do protagonismo estudantil no processo de produção do conhecimento. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que a participação em atividades de pesquisa durante a graduação contribui significativamente para a formação integral do estudante, ampliando sua visão sobre o cuidado e a prática profissional. **Implicações para a Enfermagem e Saúde:** A inserção de estudantes em projetos de pesquisa fortalece a formação baseada em evidências, promove o desenvolvimento de competências científicas e contribui para a qualificação do cuidado em saúde, impactando positivamente a prática da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Formação Profissional.

Referências:

1. Magnago TSBS, Pierantoni CR, França T. A formação em enfermagem e a produção do conhecimento: desafios contemporâneos. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 6):e20210049. doi:10.1590/0034-7167-2021-0049
2. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F. O papel da pesquisa na formação do estudante de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0130. doi:10.1590/1983-1447.2018.2017-0130
3. Bagnasco A, Watson R, Hayter M, Catania G, Zanini M, Sasso L. The role of research in nursing education: a systematic review. Nurse Educ Today. 2020;87:104364. doi:10.1016/j.nedt.2020.104364